



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORDOMIA ADVENTISTA



PRINCÍPIOS DA VERDADEIRA

Adoração

LEITURA PARA O DEVOCIONAL DO OFERTÓRIO - 2024

Expediente

COPYRIGHT

Copyright © 2024

General Conference of the Churches of Seventh-day Adventists®. All rights reserved. Published by Review and Herald® Publishing Association.

CONTRIBUINTE PRINCIPAL

Josanan Alves, Jr.

EDITORES

Aniel Barbe E Marcos Bomfim

EDITOR ASSISTENTE

Johnetta B. Flomo

EDITOR DE CÓPIA

Megan Mason

TRADUÇÃO

Delmar F. Freire

PROJETO E LAYOUT

Johnetta B. Flomo

CAPA

Synesthezia Marketing LLC

IMAGENS

Getty Images

COLABORADORES DAS DIVISÕES

Edison Nsengiyumva, ECD

Vyacheslav Buchnev ESD

Roberto Herrera, IAD

Michael Harpe, NAD

NakHyung Kim, NSD

Josanan Alves, Jr., SAD

Mundia Liywalii, STD

Julian Archer, SPD

Jibil Simbah, SSD

SSunderraj Paulmoney, SUD

Heli Otamo-Csizmadia, TED

Paul Sampah, WAD

Amir Ghali, MENA

Julio Mendez, IF

Andy Chen, CHUM

Konstantin Kampen, Ukraine

PERMISSÃO

Este material pode ser traduzido, impresso ou fotocopiado "como está" por entidades Adventistas do Sétimo Dia sem obter outra permissão. Os documentos republicados devem incluir a linha de crédito: Ministério de Mordomia Cristã da Igreja Adventista do Sétimo Dia...

VERSÃO DA BÍBLIA

Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® Copyright © 1993, 2000 by Biblica, Inc.®

Used by permission. All rights reserved worldwide.

INFORMAÇÃO DE CONTATO

Address : 12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, MD 20904. E-mail: gcstewardship@gc.adventist.org





PRIMEIRO DEUS
MORDOMIA CRISTA

LEITURAS PARA O DEVOCIONAL DE OFERTÓRIO-2024-4





Índice



08.

**Leituras para o
Devocional**

06. Prefácio

60. O que é o “PACTO”?

62. Três Planos da Ofertas

63. Um Guia Rápido

65. Sobre o autor

Pastor Josanan Alves





Prefácio



Não me lembro quando encontrei pela primeira vez Josanan Alves, autor deste devocional. Mas foi há muitos anos. Provavelmente tenha sido em Recife, Brasil, onde ele era o Diretor de Mordomia da União Nordeste Brasileira.

Desde então, o grande amor de Josanan por Deus, por Sua igreja e missão tem sido uma espécie de inspiração para mim. Filho de uma mulher piedosa, ele entregou seu coração a Jesus muito cedo na vida, tornando-se pastor quando tinha apenas 20 anos.

Josanan é um escritor amplamente lido na Igreja Adventista da América do Sul. Seus dois livros, "*Primeiro o Reino*" e "*Herdeiros do Reino*", ambos disponíveis em português e espanhol, já venderam juntos mais de 1.100.000 exemplares na América do Sul. Seu primeiro livro, *Primeiro o Reino*, já está disponível em inglês, no formato PDF e, por generosidade do autor, pode ser baixado gratuitamente em nosso site.¹

Tenho certeza de que a igreja será grandemente abençoada com este recurso, que é para ser apresentado todos os sábados antes do recolhimento de ofertas.

Mas se por acaso você o estiver lendo por qualquer outro motivo, tenho certeza que a sua vida espiritual também será impactada. Mesmo sendo um devocional para o ofertório, o autor parece estar muito mais preocupado com o crescimento espiritual dos seus leitores e com o crescimento do reino de Deus do que com a receita da igreja em dízimos e ofertas.

Oro para que o objetivo do autor seja alcançado conforme você ou sua igreja vão desdobrando as páginas deste devocional ou assistindo aos vídeos dele originados.²

Marcos Faiock Bomfim
Ministérios de Mordomia da Conferência Geral

¹ O livro *Primeiro o Reino* pode ser baixado gratuitamente no formato PDF aqui: <https://stewardship.adventist.org/first-the-kingdom.pdf>.

² Os vídeos correspondentes podem ser encontrados aqui: <https://www.youtube.com/channel/UCRx9L1ctQI8LC2gRk0b59w>





Leituras para o Devocional de Ofertório



Sábado 1—6 de janeiro

AÇÃO OU INTENÇÃO?

Peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. Romanos 12:11

O reformador Martinho Lutero dividia um quarto com um grande amigo dele num mosteiro na Alemanha. Ambos tinham as mesmas crenças quanto à fé cristã. Os dois expressavam um grande amor pela causa da verdade. Contudo, enquanto Lutero decidiu travar a “guerra” em nome da Reforma, seu amigo preferiu permanecer no mosteiro, orando e intercedendo por ele. Certa noite, aquele amigo teve um sonho em que via um campo sem fim que parecia tocar o horizonte. A seara estava pronta para a ceifa. Também viu um homem tentando colher sozinho toda o produto do campo – uma tarefa impossível! Logo conseguiu enxergar o rosto do trabalhador solitário: Martinho Lutero. O sonho lhe ensinou uma grande verdade: deveria deixar de apenas orar por seu amigo e começar a trabalhar com ele. Começar é o que diferencia uma ação de uma intenção.

Muitas pessoas tomam decisões no final de cada ano. Alguns decidem começar um programa regular de atividades físicas, outros decidem fazer uma poupança, outros decidem perder peso, e por falta de ação, ao final do ano essas decisões se tornam apenas intenções.

Porém nenhuma resolução é tão importante quanto as que estão ligadas à nossa vida espiritual. Precisamos iniciar o ano com a renovação ou o estabelecimento de princípios de fidelidade e compromisso com Deus. As seguintes resoluções devem estar no topo da nossa lista.

1. Reservar a cada dia um momento para a comunhão pessoal através do estudo da Bíblia, da lição da escola sabatina e da oração.
2. Reunir diariamente a família para um breve culto familiar no início e no fim de cada dia.
3. Reafirmar a decisão de guardar o sábado semanalmente de pôr-do-sol ao pôr-do-sol.
4. Frequentar regularmente os cultos da igreja o máximo que seja possível, não permitindo que a comunhão virtual substitua a comunhão pessoal.
5. Renovar o compromisso de fidelidade nos dízimos e ofertas regulares. O dízimo dever ser 10% de todas as rendas. Quanto às ofertas, você deve estabelecer uma porcentagem (____%), que deve ser entregue de acordo com todas as rendas recebidas.

Apelo: Peça ajuda a Deus a cada dia para que essas resoluções sejam uma realidade em sua vida ao longo do ano.





Sábado 2—13 de janeiro

A IGREJA DE UMA SÓ PESSOA

Para a apresentar a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Efésios 5:27

Você já pensou como seria a igreja se todos os membros fossem iguais a você? Imagine como seria a comunhão dessa igreja se todos orassem e lessem a Bíblia como você faz. Imagine como seria o trabalho missionário se todos os membros da igreja dedicassem o mesmo tempo que você dedica para compartilhar a verdade com o próximo. Imagine como seria a manutenção da igreja e o investimento na missão se todos os membros devolvessem os dízimos e ofertas com a mesma regularidade que você devolve.

Como seria essa igreja formada por pessoas iguais a você? Que quadro de igreja você consegue pintar em sua mente? Na verdade, essa igreja de uma só pessoa existe: é você. As vezes pensamos que as nossas atitudes individuais não afetam a igreja como um todo. Podemos pensar da seguinte maneira: *Se eu não der estudos bíblicos alguém o fará e a mensagem será pregada a todo o mundo. Ou, se eu não for fiel na devolução dos dízimos e ofertas alguém o será e a igreja terá recursos para a manutenção da igreja local e para a pregação ao redor do mundo.* Em certo sentido isso é verdade. A causa de Deus irá triunfar com ou sem os seus recursos; o evangelho será pregado em todo o mundo com ou sem o seu envolvimento.

A grande questão é que essa igreja formada apenas por mim sempre influencia alguém que está próximo de mim como os meus filhos, cônjuge, pais e irmãos. O compromisso ou displicência com a fidelidade e a causa de Deus pode erguer ou destruir pessoas ao meu redor. Certo dia um pai disse: "A maior herança que estou deixando para os meus filhos é o exemplo de uma vida completamente dedicada à causa de Deus e espero que eles se dediquem a essa causa com mais afinco do que eu".

Apelo: Se alguém lhe perguntasse: "Quanto você ama a causa de Deus?", como você responderia? A melhor maneira de responder não é com palavras, mas com uma vida completamente dedicada e envolvida com a obra de Deus. Precisamos entender que esse é o teste definitivo do nosso discipulado cristão.



Sábado 3—20 de janeiro

A VERDADEIRA ENTREGA

Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro nos Céus; depois, venha e siga-Me. (Mt 19:21).

Essa foi a resposta de Cristo ao Jovem Rico que desejava saber o que deveria fazer para ganhar a vida eterna. O que Jesus estava pedindo para aquele jovem? Tudo. É interessante notar que quando o jovem “retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades” (Mt 19:22), Jesus não correu atrás dele e disse: “Volte aqui, fique tranquilo! Eu estava falando por parábolas. Você precisa apenas entregar os dízimos e as ofertas e está tudo bem.” Não! O dinheiro havia se tornado um deus na vida daquele jovem, e apenas uma entrega completa seria aceitável.

Se lermos a Bíblia honestamente, iremos chegar à conclusão de que Deus realmente quer tudo. Certo dia, depois de ouvir um sermão, uma mãe de cinco filhos decidiu entregar tudo o que tinha como sacrifício pela causa de Deus. Ao voltar para casa, ela procurou entre seus pertences algo que pudesse doar, mas percebeu que sua pobreza extrema não lhe permitia dispor de nada que fosse útil ou valioso. De repente, ela observou seus cinco filhos, três meninas e dois meninos. Então, foi até o seu quarto e fez a seguinte oração: “Senhor, não possuo riquezas materiais que possam ser usadas para Tua causa, mas tenho cinco filhos e, neste momento, eu os dedico às missões. Usa-os como missionários.” Alguns anos depois, todos os seus filhos começaram a servir a causa de Deus como missionários.

Ellen White nos ajuda a compreender esse conceito com as seguintes palavras:

“No momento do êxito, quando as redes estavam cheias de peixe, e mais fortes eram os impulsos da vida que levavam antes, Jesus pediu aos discípulos junto ao mar que abandonassem tudo pela obra do evangelho. Assim cada pessoa é provada para se determinar a que se apega mais: aos bens materiais ou à comunhão com Cristo. Os princípios são sempre rigorosos.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 210).

Apelo: É esse tipo de entrega completa que precisamos fazer. Tudo o que temos e somos precisa estar nas mãos do Senhor. Precisamos entender que Deus quer tudo, e que, enquanto não entregarmos tudo, na verdade não estamos entregando nada.





Sábado 4—27 de janeiro

ADOTADO POR ÓRFÃOS

Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês. João 14:18

Era meia noite. O voo 758 da companhia Lufthansa tinha acabado de pousar em Chennai, Índia. Ao desembarcar do avião, tive um sentimento de que estava completamente só. Pela primeira vez em minha vida me senti um órfão. Tudo o que me era familiar estava a um mundo de distância.

De pé na longa fila para a imigração, em que as únicas pessoas parecidas comigo logo estariam a caminho de hotéis cinco estrelas ou em reuniões de negócios, eu me perguntava se havia feito uma escolha errada. O pensamento de que eu não pertencia àquele lugar passou repetidas vezes por minha cabeça.

Depois de carimbar meu passaporte, desci a escada rolante e esperei por minhas malas. Ao sair do aeroporto com ar-condicionado, senti o calor escaldante que fazia. Tudo bem! Mais tarde, naquele mesmo dia, pegamos o trem noturno para o que seria o meu lar durante os próximos oito meses: um orfanato.

As pessoas têm comentado sobre como aquele ano me mudou. No entanto, fico um pouco decepcionado, pois esperava ter uma daquelas histórias de vida “radicalmente mudadas” para contar quando chegasse em casa. Perguntei a Deus por que não me sentia extraordinariamente diferente e Sua resposta foi: “Você veio aqui para mudar sua vida ou a vida de outros?”

Imediatamente reconheci que tinha olhado para toda essa experiência de uma perspectiva egocêntrica. Decidi, então, acabar com essa visão egoísta. Joguei fora minha lista de objetivos pessoais e comecei a me focar nas crianças. Essa jornada missionária me ensinou que nenhum de nós é órfão, pois Deus nos adotou a todos.

Apelo: A identidade deste voluntário não pode ser revelada para proteger seu ministério. Ele está envolvido com o Serviço Voluntário Adventista, que facilita o serviço missionário por membros da igreja em todo o mundo. Voluntários de 18 a 80 anos podem servir como pastores, professores, profissionais médicos, técnicos de informática, trabalhadores de orfanatos, e muito mais. Suas ofertas regulares ajudam a manter o ministério de mais de 400 famílias missionárias ao redor do mundo.



Sábado 5—3 de fevereiro

ALGUÉM ESTÁ VENDENDO

Para onde me ausentarei do Teu Espírito? Para onde fugirei da Tua face? Salmo 139:7

Certa vez, um homem resolveu invadir um dos muitos milharais do seu vizinho para roubar algumas espigas de milho. “Se eu tirar algumas espigas de cada milharal, ninguém irá perceber”, pensou. “Dessa maneira, terei uma grande quantidade de espigas de milho”. Ele esperou por uma noite escura e nublada para executar o seu plano, e saiu de casa às escondidas, levando consigo a sua filha.

- Filha – disse ele baixinho -, fique atenta e me avise se alguém aparecer.

O homem entrou de mansinho no primeiro milharal e começou a colher espigas de milho. Mal havia começado e ouviu a filha gritar: - Papai, alguém está vendo você!

O homem olhou em volta, mas não viu ninguém. Então, colocou o milho colhido dentro de um saco e foi rapidamente para o segundo milharal.

- Papai, alguém está vendo você! – Disse a filha novamente.

O homem olhou atentamente para todos os lados, mas novamente não viu qualquer pessoa. Irritado, disse para a filha: - Por que você está dizendo que alguém está me vendo? Já olhei para todos os lados e não vejo ninguém.

- Papai – murmurou a criança -, é que alguém está vendo você lá de cima.

Essa simples história nos ajuda a entender que quando pecamos sozinhos, à noite e em um lugar fechado, na verdade estamos pecando na presença de Deus. Uma das maneiras mais seguras de viver a fidelidade é ter a cada momento a noção de que Deus está ao nosso lado. Essa compreensão não deve nos trazer medo ou insegurança e sim alegria por saber que o Deus Salvador e Redentor caminha ao nosso lado e que Sua presença e companhia merece a expressão da nossa fidelidade.

Ao vivermos assim seremos capazes de permanecer fiéis mesmo quando estivermos longe da nossa esposa ou esposo. Seremos capazes de honrar a Deus mesmo que sejamos o único cristão na sala de aula ou no trabalho. Viveremos de acordo com a vontade de Deus mesmo que todos ao nosso redor estejam desonrando a Deus.

Apelo: Ao expressar sua fidelidade através da devolução dos dízimos e ofertas agradeça a Deus pelo privilégio de poder viver e caminhar na companhia de um Deus de amor e misericórdia.





Sábado 6—10 de fevereiro

FALSOS DEUSES

Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito para sempre. Amém! Romanos 1:25

Qualquer coisa que se relaciona com a nossa vida e não está completamente nas mãos de Deus pode se tornar um falso deus. Os gregos e romanos conheciam bem essa realidade, pois para eles tudo poderia se tornar um deus. Por esse motivo, eles criaram Hefesto, o deus do trabalho; Mamon, o deus do dinheiro; Himeros, o deus do sexo e muitos outros deuses.

Precisamos admitir que, como seres humanos, somos viciados em falsos deuses. Por exemplo: o trabalho é uma bênção, mas quando se torna a única e principal prioridade, ele se torna como o deus Hefesto em nossa vida. O sexo foi idealizado por Deus antes do pecado, mas quando deixamos de seguir o padrão estabelecido por Ele para a nossa sexualidade, o sexo pode se tornar um falso deus como Himeros. Qualquer um desses falsos deuses pode destruir nossa vida espiritual.

Em Romanos 1:25, Paulo fala dessa tentativa humana de substituir a adoração do único e verdadeiro Deus pela adoração de criações e criaturas. Paulo afirma que esse tipo de adoração está baseado em uma mentira que nunca fará o ser humano realmente feliz. Ele chama esse tipo de atitude de loucura (Rm 1:22). Entenda: é loucura querer encontrar a verdadeira felicidade em coisas e pessoas. É loucura querer a paz buscando a satisfação própria, os vícios ou a felicidade verdadeira nos recursos financeiros. Só em Deus somos plenamente felizes.

Um dos falsos deuses mais destrutivos é o deus da ganância e da busca desenfreada por dinheiro. Por isso, Jesus afirmou: "Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque irá odiar um e amar o outro ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e à riqueza" (Lc 16:13).

A fidelidade e a generosidade são a melhor maneira de se livrar da ganância. Quando decidimos devolver fielmente 10% de nossas rendas como dízimo e escolhemos um percentual para a devolução regular das ofertas, na verdade estamos permitindo que Deus mate a cada dia o falso deus da ganância que tenta nos dominar.

Apelo: Ao devolver os dízimos e ofertas peça a Deus que o ajude a matar os falsos deuses que estão controlando os vários aspectos de sua vida. Decida colocar o Eu em último lugar e, em primeiro lugar, Deus.



Sábado 7—17 de fevereiro

O QUE FAZER QUANDO NÃO CONFIO?

Levanta-te, ó Deus, e defende a Tua causa; lembra-Te de como o ímpio Te afronta todos os dias. Salmo 74:22

Algumas pessoas argumentam que não devolvem os dízimos e ofertas por não concordarem com a maneira como a igreja usa os recursos e por não perceberem transparência no uso dos recursos da igreja.

Como devemos agir quando não concordamos com a maneira como as coisas são conduzidas na igreja? Essa é uma pergunta tão importante que eu gostaria de responder com uma citação da profetisa Ellen White. Ela nos diz:

“Alguns se têm sentido malsatisfeitos, e dito: “Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra.” Roubareis, porém, a Deus, por pensardes que a direção da obra não é correta? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreiis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto” (*Obreiros Evangélicos*, p. 227).

Essa citação nos ensina três verdades muito profundas:

1. Quando você escolhe ser infiel porque, na sua percepção, os líderes da igreja não estão administrando os recursos adequadamente, você está roubando a Deus.
2. Apresente os questionamentos às pessoas que dirigem a causa de Deus. Não siga o espírito revolucionário da nossa época que ensina que expor os outros é a única maneira de resolver problemas.
3. Apresente suas dúvidas no devido espírito cristão. Peça a Deus que coloque amor em suas palavras e lhe dê sabedoria ao apresentar seus questionamentos. Aja como alguém que quer ajudar e não destruir.

A citação conclui afirmando: “Mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreiis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto”. Não se retire da obra de Deus. Ele tem uma obra nessa terra e te convida a unir-se completamente a ela.

Apelo: Talvez você tenha perdido a confiança na maneira como a obra de Deus tem sido conduzida. Se for este o seu caso, quero convidá-lo a orar nesse momento e pedir sabedoria a Deus para agir de acordo com a orientação profética e principalmente para continuar envolvido com a causa da verdade com fidelidade.





Sábado 8—24 de fevereiro

PROTEGENDO O CORAÇÃO DOS FILHOS

Porque, onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração. Mateus 6:21

Antônio era um pai que sofria com a mesma dor de milhares de outros pais cristãos. Seus três filhos estavam afastados da igreja. Já adultos, eles viviam com suas respectivas famílias e não demonstravam nenhum desejo de assistir aos cultos.

Frequentemente, Antônio os convidava para irem à igreja. Nos encontros familiares sempre falava sobre o perigo que eles corriam por estarem longe dos caminhos de Deus. Isso foi causando incômodo em seus filhos e eles pediram que o pai parasse de convidá-los para ir à igreja.

Antônio decidiu intensificar as orações pelos filhos. Numa madrugada, enquanto orava por eles, o texto de Mateus 6:21 veio a sua mente: "Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração". A cada oração, esse verso retornava com mais intensidade a sua mente.

Ele resolveu reunir-se com os filhos para dizer-lhes que havia decidido atender à solicitação deles e não mais insistiria para que eles retornassem à igreja, com condição de que eles voltassem a devolver os dízimos e as ofertas. Os filhos acharam que seria um bom acordo, uma vez que o pai não mais os importunaria com aquele assunto. Algum tempo depois, Antônio teve o privilégio de ver os seus três filhos retornarem à igreja.

Ellen White afirma:

"Tem havido grande negligência por parte dos pais em procurar interessar os filhos no desenvolvimento da causa de Deus. A fim de juntar riquezas para os filhos, muitos pais chegam mesmo a roubar a Deus de Seus justos direitos aos dízimos e ofertas, sem pensar que, assim fazendo, abrem a seus queridos uma porta de tentação que geralmente se demonstrará sua ruína" (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p.140).

Apelo: Peça a Deus para ajudar os seus filhos a colocarem a Deus e Sua causa em primeiro lugar.



Sábado 9—02 de março

QUEM É O PROPRIETÁRIO?

Se Eu tivesse fome, não teria necessidade de dizê-lo a você, pois meu é o mundo e a sua plenitude. Salmo 50:12

Certo dia um homem de negócios chamou um advogado e um contador para modificarem o documento da sua empresa. Por meio desse documento, ele queria demonstrar que havia compreendido a fidelidade para com Deus. Esse empresário havia decidido que Deus seria sócio de sua empresa e pediu que aqueles profissionais modificassem o documento para que o nome de Deus aparecesse no documento como tal. O advogado e o contador logo perceberam que estavam diante de um grande problema pois, de acordo com as leis locais, um sócio teria que ter um número de documento e um endereço fixo no país. Como poderiam dar um documento a Deus ou comprovar o endereço Dele? Eles então retornaram ao dono da empresa e provaram que legalmente e contabilmente isso seria impossível.

Aquele homem retornou triste para casa por ver o seu plano frustrado, mas ao se deparar com os ensinamentos do Salmo 50, entendeu o quão distante da verdade estava o seu plano de colocar Deus como sócio. Ele percebeu que estava querendo dar a Deus o direito de ser sócio daquela empresa, mas a verdade era Deus quem estava dando a ele o direito de ter o nome no documento da empresa que já pertencia a Deus. Podemos não reconhecer que Deus é o proprietário, mas isso não muda a verdade de que Ele é o dono de tudo.

Quando compreendemos esse princípio, a nossa relação com a fidelidade muda completamente. Muitas vezes ouvimos o seguinte apelo na igreja: "Dedique o seu tempo, o seu talento e os seus recursos para atender as necessidades da causa de Deus". Precisamos abandonar a ideia de que somos donos de alguma coisa e que precisamos ajudar a causa de Deus com aquilo que possuímos. Urgentemente precisamos compreender que tudo o que está em nossas mãos pertence a Deus por criação e por redenção. É por esse motivo que geralmente usamos a expressão "devolver os dízimos e ofertas", pois estamos apenas devolvendo para a causa Daquele que realmente é o dono.

Apelo: Ao devolver os dízimos e ofertas reafirme a sua convicção de que Deus é o proprietário e agradeça a Ele por nos permitir participar de sua causa com as dádivas que Ele coloca em nossas mãos.





Sábado 10—09 de março

UMA RAZÃO PARA VIVER

Rádio Mundial Adventista (AWR)

Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão. 1 Coríntios 15:58

Aung Ko pode até não parecer um líder da igreja. Ele é cego desde a infância, mas é, também, um testemunho vivo do poder de Jesus: o poder de encontrar as pessoas em seu momento mais débil e levá-las do desespero.

Aung Ko nasceu em uma família budista devota. Quando tinha sete anos, ele começou a sofrer de uma doença em um de seus olhos. Apesar de sua aflição, seus pais não puderam levá-lo a uma clínica e a doença passou para o outro olho. A condição de Aung Ko foi piorando, até que ele ficou totalmente cego, ainda em sua adolescência. Ele havia terminado a sétima série na escola, mas não pôde continuar seus estudos.

À deriva e deprimido, Aung Ko via apenas o vazio pela frente. Todos os dias se sentia terrivelmente sem esperança de um futuro. Um dia, quando Aung Ko estava se aproximando dos 30 anos de idade, um evangelista veio ao vilarejo e começou a contar às pessoas sobre Jesus. Como resultado das mensagens do evangelista, Aung Ko e sua família foram batizados. Como Aung Ko não podia aprender mais sobre Jesus lendo livros, ele procurou fontes de informação em áudio. Foi nessa busca que ele descobriu a Rádio Mundo Adventista (AWR na sigla em inglês).

“Não demorou para eu passar a amar estes programas”, contou Aung Ko. “Eu antes não sabia quem era Deus, mas passei a conhecê-Lo através do rádio”.

À medida que o seu conhecimento crescia, ele decidiu que tinha que compartilhar o que estava ouvindo, e chamou seus vizinhos para formar um pequeno grupo. Aung Ko se concentrou ainda mais nos programas de rádio, fazendo o seu melhor para captar cada detalhe.

À sua maneira silenciosa, Aung Ko tornou-se um orador popular e líder respeitado. Todos os meses, ele é convidado a pregar em uma das igrejas próximas. “Estou tão feliz que conheci Deus e aprendi sobre o verdadeiro sábado”, disse Aung Ko firmemente. “Sem a mensagem da rádio, minha vida não teria sentido e eu não seria capaz de viver.”

Apelo: A oferta de hoje é para a Rádio Mundial Adventista. Atualmente, a AWR transmite programas em mais de 100 idiomas. Nossas ofertas ajudam a sustentar e expandir esse trabalho evangelístico. Ore por este ministério e contribua com suas ofertas regulares.





Sábado 11—16 de março

UMA OFERTA DE SACRIFÍCIO

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito. João 3:16

Em 1857, David Livingstone foi convidado para receber uma homenagem e falar aos alunos da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Ele havia deixado uma vida próspera na Europa para se dedicar à pregação do evangelho no continente africano. Ao colocar-se diante dos alunos, ele não passava de um homem magro e delgado, que havia sido acometido 31 vezes pelas terríveis febres africanas e que tinha um braço descansando em uma tipoia, por conta de um encontro com um leão. Diante dos alunos atentos, ele disse as seguintes palavras:

As pessoas falam do sacrifício que fiz ao passar tanto tempo da minha vida na África. Poderia ser chamado de sacrifício aquilo que é simplesmente uma retribuição, uma pequena parte de uma grande dívida para com nosso Deus, a qual nunca poderemos pagar? Seria sacrifício realizar aquilo que traz recompensa na forma de uma atividade saudável, a consciência de estar fazendo algo bom, a paz de espírito e uma esperança brilhante de um destino glorioso no futuro? Nesse contexto, evitemos essa palavra e esse pensamento! . . . Eu nunca fiz sacrifício algum. Não devemos falar disso quando nos lembramos do grande sacrifício que fez Aquele que deixou o trono do Seu Pai nas alturas para Se entregar por nós.

Palavras como essas nos fazem lembrar que foi do Calvário que veio a verdadeira oferta de sacrifício. Tudo o que entregamos à causa de Deus é infinitamente menor do que aquilo que recebemos na oferta da cruz. No entanto, em nossa esfera, somos chamados a oferecer uma oferta de sacrifício a Deus. Isso significa que ao estabelecer a porcentagem de oferta regular que entregamos, devemos escolher aquela que nos desafie a confiar no cuidado e nas bênçãos de Deus. Esse é um dos motivos pelos quais Deus decidiu que o dízimo seria 10%, mas permitiu que o adorador estabelecesse a porcentagem das ofertas.

Ellen White afirma: “No Sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 72).

“Quanto mais ansioso deveria estar cada fiel mordomo quanto a aumentar a proporção das dádivas a serem colocadas no tesouro do Senhor” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 200).

Apelo: Precisamos reavaliar regularmente as nossas rendas e nos perguntarmos se a porcentagem que devolvemos de oferta representa um real sacrifício. Dessa maneira, responderemos com gratidão ao grande sacrifício feito por nós na cruz.





Sábado 12—23 de março

DANDO AULAS AO PROFESSOR

Jovens, escrevi a vocês, porque são fortes, e a palavra de Deus permanece em vocês, e vocês já venceram o Maligno. 1 João 2:14

Kaan observava atentamente Bruno e Natalia, perguntando-se por que aquele casal estrangeiro queria tanto aprender seu idioma nativo. Finalmente, ele perguntou: “Vocês são cristãos?”

Aqueles jovens obreiros evangélicos ficaram desconcertados. Eles tinham acabado de chegar ao Oriente Médio e tinham planos de se estabelecer em um país vizinho onde era proibido falar abertamente de Jesus. Mas, primeiramente, precisavam aprender a língua daquele país, e fizeram contato com Kaan para ver se ele estaria disposto a ser seu professor.

“Tivemos medo de responder à pergunta”, disse Natalia mais tarde, “mas não pudemos evitar. Dissemos que sim, orando em silêncio para que Deus estivesse no controle”. Mas o casal não estava preparado para a resposta de Kaan: “Eu adoraria ensinar-lhes”, disse em voz baixa, “porque estou estudando a Bíblia”.

Surpresos, os dois missionários se entreolharam. Naquela noite, eles pediram a Deus que os ajudasse a ser uma bênção para Kaan e que permitisse que ele aprendesse mais sobre a palavra de Deus. Durante a segunda aula, Kaan voltou a surpreender Bruno e Natalia quando abriu a sua bolsa e dali retirou uma Bíblia. Em uma das aulas, Kaan perguntou a Bruno o que ele fazia em seu país de origem. Bruno contou que estudou teologia. Então, Kaan perguntou: “E o que você faz aqui?” Hesitante, Bruno revelou que era pastor.

Admirado, Kaan perguntou: “Então você pode me ajudar a aprender mais sobre a Bíblia?” “Eu adoraria”, respondeu Bruno, agradecendo a Deus por aquela resposta a sua oração. Kaan e sua família começaram a estudar a Bíblia!

Kaan começou a frequentar a igreja com Bruno e Natalia. Durante aquele tempo, os sermões foram sobre as 28 crenças fundamentais da fé adventista. Kaan e sua família assistiram aos cultos regularmente. Depois de estudar com Bruno e Natalia por vários meses, ele pediu o batismo.

Apelo: Bruno e Natalia fazem parte da iniciativa “Estudantes Valdenses”, uma abordagem missionária em que estudantes adventistas estudam em universidades seculares em países específicos do Oriente Médio e da Norte da África. Seguindo o exemplo de evangelização de Cristo, eles se relacionam com as pessoas, conquistam sua confiança, suprem suas necessidades e, quando surge a oportunidade, as convidam a seguir a Jesus. Suas ofertas missionárias semanais ajudam a apoiar o ministério dos “Estudantes Valdenses”. Muito obrigado.



Sábado 13—30 de março

IDE POR TODO O MUNDO

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16.

A graça de Deus não é exclusivista nem seletiva. Deus ama incondicionalmente toda a humanidade. Quando Ele olha para o planeta Terra, todos os seus moradores são objeto da Sua misericórdia e do Seu perdão. A visão redentora é outorgada a todos, Sua graça é estendida a toda humanidade na face da Terra. Ninguém, por mais pecador que seja, está impossibilitado de ser alcançado pelo amor de Deus.

Quando Cristo foi pregado na cruz, Ele estava pensando na salvação de toda a humanidade e Se entregou como oferta de salvação (Ef 5:2), o Seu sacrifício teve efeitos de alcance mundial.

Deus tem um povo mundial, uma mensagem mundial e um ministério mundial. Ele ofereceu Seu Filho como sacrifício de salvação com alcance mundial. Da mesma forma, dízimos e ofertas são apresentados ao Senhor para propósitos mundiais. Para que os dízimos e ofertas cumpram a missão de pregar o evangelho ao redor do mundo, eles não devem ser usados apenas na igreja local, mas sim circular pelo mundo. Ellen White afirma: "O dinheiro de Deus deve ser usado não apenas em nossa vizinhança imediata, mas nos países e ilhas longínquas. Se Seu povo não se unir nesta obra, Deus seguramente retirará o poder que não é devidamente utilizado" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 7, p. 215).

Os dízimos e as ofertas fazem parte do plano divino para levar avante a obra mundial de salvação da humanidade. Eles devem circular a Terra, para que a igreja possa alcançar os objetivos definidos pelo Senhor.

Nossos Pactos, oferecidos regular e sistematicamente, tal como os dízimos, e distribuídos conforme sugerido pelo Plano de Ofertas Combinadas, apresentam Jesus às pessoas que vivem em aldeias nas montanhas e nas grandes cidades. O Plano de Ofertas Combinadas propõe que 50 a 60% do seus Pactos ajudem a sustentar o trabalho missionário da sua igreja local, 20 a 30% devem apoiar os esforços missionários regionais de sua conferência, e 20% sempre apoiam o Fundo Missionário Mundial (ou Orçamento Mundial), que apoia missionários, missões, programas, projetos e instituições no estrangeiro, com foco na preparação de mais missionários.

Apelo: Doemos fielmente para que a obra de Deus seja concluída e possamos nos encontrar novamente no Céu.





Sábado 14—06 de abril

O EVANGELHO ME “FISGOU”

Canal Esperança. Inc.

Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, porque Tu és o meu louvor. Jeremias 17:14

Em 2016, parte das ofertas missionárias de todas as igrejas adventistas do mundo foi enviada para a Nova Zelândia. A igreja naquela região tinha o audacioso sonho de transmitir o canal adventista *Hope Channel* gratuitamente para todo o país. Graças ao envio das ofertas, esse sonho se tornou realidade. Hoje, cerca de 170 mil pessoas assistem ao canal mensalmente, e centenas estão visitando igrejas adventistas. Uma mulher cuja vida foi mudada por um encontro com o *Hope Channel* foi Adelaide.

O mundo de Adelaide virou de cabeça para baixo quando o esposo morreu em 2011. Três anos depois, ela sofreu outro golpe quando perdeu o pai. Foi então que começou a se perguntar onde Deus estava em sua vida. Ela tinha dúvidas sobre o que havia acontecido com o esposo e o pai após a morte deles. Um dia, enquanto percorria os canais da TV, Adelaide se deparou com o canal adventista. Ela nunca tinha ouvido falar do *Hope Channel* e decidiu assistir à programação por alguns minutos. Instantaneamente, Adelaide foi “fisgada”. Ela ficou espantada ao perceber que as dúvidas que tinha estavam sendo respondidas. As verdades que encontrou lhe trouxeram paz em relação ao estado dos mortos. Hoje, ela e toda a família estão frequentando a igreja e se preparam para o regresso de Cristo. A mensagem da salvação chegou a Adelaide e sua família graças ao poder de Deus e aos milhares de filhos e filhas de Deus que têm enviado suas ofertas regularmente por meio da igreja.

Parte dos nossos Pactos a *Hope Channel* a levar o evangelho a milhares de pessoas ao redor do mundo. Muitas dessas pessoas nunca teriam oportunidade de conhecer a verdade de outra maneira.

Toda vez que os nossos Pactos são distribuídos conforme sugerido pelo Plano de Ofertas Combinadas, estabelecemos uma parceria com Jesus para alcançar pessoas para Ele localmente, regionalmente e ao redor do mundo.

Apelo: Nossas ofertas trarão ao *Hope Channel* os recursos necessários para este importante ministério de mídia evangelística global. A Associação Geral recebe regularmente uma parte das ofertas das divisões e redistribui os fundos para projetos missionários e instituições. O *Hope Channel* está incluído nessa lista.



Sábado 15—13 de abril

O GRANDE OBJETIVO DA FIDELIDADE

Meu filho, preste bem atenção no que eu digo, e que os seus olhos se agradem dos meus caminhos. Provérbios 23:26

Esse verso bíblico descreve o grande interesse de Deus. Ele quer que o nosso coração, que se afastou dele por causa do pecado, volte novamente para Ele. Podemos chamar isso de transformação do caráter.

Veja com atenção a seguinte citação de Ellen White: “O sistema de dízimos, vi, desenvolveria o caráter e manifestaria o verdadeiro estado do coração.” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 237).

Este é o verdadeiro objetivo da fidelidade: desenvolver o caráter e manifestar o que realmente domina nosso coração. Precisamos entender que o “uso” dos dízimos e das ofertas é uma coisa, e que o “objetivo” do dízimo e das ofertas é outra coisa. Os dízimos e as ofertas são usados para fazer avançar a causa de Deus, enquanto o objetivo da devolução dos dízimos e das ofertas é desenvolver o nosso caráter.

Por isso, quando falamos de fidelidade na igreja ou para os nossos filhos, não deveríamos usar apenas o argumento de que a causa de Deus precisa de recursos e que a missão precisa avançar e por isso precisamos ser fiéis. O que realmente deveríamos enfatizar é quanto o egoísmo toma conta do nosso coração quando não somos fiéis a Deus.

Imagine, por exemplo, uma criança que recebe uma mesada de 50 reais de seus pais, e devolve cinco reais de dízimo e cinco reais de oferta. Ao longo de cinco anos, ela terá devolvido 300 reais de dízimo e 300 reais de oferta. Esse valor talvez não produza um grande impacto na pregação do evangelho no mundo, mas pode causar um grande impacto no caráter dessa criança ao longo dos cinco anos.

Para Deus, o mais importante não é a diferença monetária que nossa oferta fará, mas a diferença que fará ao revelar onde realmente está nosso tesouro. Portanto, sou fiel não por que irei receber de volta, não por que a causa de Deus depende de mim, mas por entender o papel da fidelidade na transformação do meu caráter.

Apelo: Peça a Deus para compreender a importância da fidelidade na formação e transformação do caráter. Peça que Ele o ajude a ser fiel em todos os aspectos da vida, inclusive na devolução dos dízimos, das ofertas e na ajuda aos mais necessitados.





Sábado 16—20 de abril

QUAIS OFERTAS IMPACTAM MAIS?

Honre o Senhor com os seus bens e com as primícias de toda a sua renda. Provérbios 3:9

Você se lembra do dia do seu batismo? Tenho certeza de que essas lembranças enchem o seu coração de emoção e do desejo de servir plenamente a Deus. Foi exatamente isso que Marcos sentiu logo após o seu batismo. Ele foi batizado aos dezenove anos e decidiu buscar a Deus e servi-Lo de todo o coração. Um dia ele ouviu um pregador dizer que as ofertas dadas e distribuídas de acordo com os princípios bíblicos produzem um impacto mais amplo e um crescimento mais equitativo. Desejando que suas ofertas produzissem o maior impacto possível, ele pediu ao pastor que esclarecesse o que havia dito. O pastor disse a ele que o ato de dar ofertas regulares, bem como sua distribuição, deveria seguir os princípios bíblicos. Três desses princípios são:

1. Regularidade. Isso significa que, havendo renda, também deve haver a devolução tanto dos dízimos quanto das ofertas.
2. Proporcionalidade. A oferta deve ser dada com base em uma porcentagem escolhida pelo doador.
3. Visão global. Nosso esforço missionário e, conseqüentemente, nossas ofertas devem levar o plano da salvação a todo o mundo, não apenas à região onde vivemos. Para tornar isso possível, a igreja criou um plano de distribuição de ofertas chamado Plano de Ofertas Combinadas.

Quando sua oferta é distribuída de acordo com o Plano de Ofertas Combinadas, 50 a 60% de nossa oferta total apoiará a missão de sua igreja local (patrocinada pelo orçamento da igreja); 20 a 30% apoiarão a missão regional (geralmente patrocinada pela associação/união/divisão); e 20% apoiarão a missão internacional, que é administrada pela Associação Geral por meio do Fundo de Missão Mundial.

Onde o Plano de Oferta Combinada é praticado (mais de 90% da população adventista mundial), toda oferta não designada é automaticamente distribuída para proporcionar crescimento equitativo a iniciativas e projetos missionários locais, regionais e internacionais. Mas em regiões onde esse plano ainda não foi adotado, se alguém também quiser produzir um impacto global equitativo, precisará distribuir manualmente seus Pactos, usando o mesmo padrão – cobrir necessidades locais, regionais e internacionais.

Marcos agradeceu ao pastor e voltou para casa com a decisão de que seria fiel na devolução dos dízimos, bem como nas ofertas regulares.

Apelo: Esta decisão é uma afirmação de que os nossos desejos vêm por último, enquanto Deus e a Sua causa ocupam o primeiro lugar em nossa vida.



Sábado 17—27 de abril

DE QUANTO DEVE SER A MINHA OFERTA?

Em verdade lhes digo que esta viúva pobre lançou na caixa de ofertas mais do que todos os ofertantes. Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. Marcos 12:43-44

Quando a viúva levou a oferta ao templo, ela havia tomado duas decisões: primeiro, sua oferta envolveria um grande sacrifício e, segundo, ela escolheu que percentual daria como oferta. Como sabemos disso? Jesus afirmou que a viúva ofertou mais que os outros. Se o critério fosse o de quantidade, ela não poderia ter dado mais que os outros ofertantes, pois a Bíblia afirma que eles entregavam grandes somas de dinheiro. Mas se o critério da oferta dela fosse o de percentual, então a afirmação é verdadeira. Ela estava dando 100% do que possuía, e esse foi maior do que todos os outros percentuais devolvidos naquele dia.

Comentando sobre essa história Ellen White afirma: “Assim Jesus ensinou que o valor da oferta é estimado não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que movem o doador” (*Atos dos Apóstolos*, p. 342).

Deus escolheu um percentual para o dízimo. A palavra dízimo significa literalmente 10% das rendas. Já em relação às ofertas, Deus deu a liberdade para o adorador escolher o percentual a ser devolvido. Em Deuteronômio 16:17 lemos: “Mas cada um oferecerá *na proporção em que possa dar*, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido”.

Você percebeu a palavra “proporção”?

O percentual das ofertas pode ser reavaliado na medida em que as bênçãos de Deus aumentam em nossa vida financeira.

Um bom resumo seria:

1. As ofertas e os dízimos devem ser entregues com base em um percentual
2. Deus escolheu o percentual do dízimo. O adorador escolhe o percentual das ofertas.
3. Essa é a maneira mediante a qual os dízimos e as ofertas não são entregues por impulso ou de maneira impensada.
4. Não posso modificar o percentual do dízimo, pois este já foi estabelecido por Deus, mas devo sempre estar desejoso de aumentar a proporção das ofertas entregues a causa de Deus.

Apelo: Hoje quero convidá-lo a orar e estabelecer o seu percentual de ofertas. Se você já devolve as ofertas com base em um percentual, pode, nesse momento, orar e manter o percentual escolhido ou reestabelecer o percentual. Essa é uma das maneiras de colocar o eu por último e a Deus em primeiro lugar.





Sábado 18—4 de maio

QUE OS MEUS FILHOS TENHAM ALGO PARA COMER

Oferta de ajuda contra desastres e fome (ADRA, programa fornecido apenas para NAD)

Eu estava nu, e vocês Me vestiram; enfermo, e Me visitaram; preso, e foram Me ver. Mateus 25:36

A enxada de Nadira feriu o solo. Ela prendeu a respiração e enxugou o suor da testa. Olhando em volta, viu apenas terra seca e rachada. Nadira, de 40 anos de idade, tem sustentado seus seis filhos desde que o seu marido saiu de casa, há dois anos. “O mais importante é que meus filhos tenham o que comer”, disse ela, enquanto brandia a enxada à procura de terra boa.

O Quênia vinha enfrentando uma seca severa desde 2011. Com a escassez de chuvas por tanto tempo, a violência aumentou, as empresas fecharam e os camponeses não conseguiam cultivar a terra.

Quando a pouca comida que tinham estava acabando, Nadira saiu pedindo esmolas pela aldeia. “Às vezes sinto vontade de roubar para os meus filhos comerem”, confessa. “Fico envergonhada por pensamentos como esse passarem pela minha cabeça. Mas eu tenho que ir em frente, pelos meus filhos. Caso contrário, a vida não tem sentido”.

Justamente quando as coisas ficaram piores, Nadira encontrou esperança por meio da intervenção da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) do Quênia. Durante quatro meses, a ADRA distribuiu alimentos nutritivos que salvaram vidas. Nadira recebeu 40 quilos de feijão e um galão de óleo vegetal, além de sal e outros alimentos básicos. Com essas provisões, seus filhos e netos passaram de uma refeição por dia — se tivessem sorte — para três refeições por dia. A resposta de emergência inicial de quatro meses foi seguida por um eficiente programa de ajuda que permite que Nadira e outras famílias comprem alimentos nos mercados locais.

Para o chefe da aldeia de Nadira, era doloroso ver seu povo sofrer. “Para conseguir algo nesta situação de impotência, precisamos que as partes interessadas ajudem com alimentos, mas que também ajudem a melhorar nossos meios de subsistência”, disse ele. “Agradeço à ADRA Quênia pelo apoio que tem dado ao meu povo”.

Apelo: A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é a organização humanitária mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A ADRA está lutando contra a pobreza e desenvolvendo comunidades em mais de 130 países. Por meio de um amplo espectro de programas de desenvolvimento e assistência, ela representa o amor incondicional de Jesus. Para obter mais informações sobre a ADRA, ou para participar de qualquer forma, visite adra.org.

Muito obrigado por apoiar a ADRA com suas ofertas para a missão mundial!



Sábado 19—11 de maio

CUIDANDO DAS FINANÇAS

Não esteja entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas. Provérbios 22:26

Satisfação nem sempre é a realização daquilo que queremos, mas a percepção de como somos abençoados pelo que temos. Em outras palavras, nos sentimos satisfeitos não porque temos tudo o que gostaríamos, mas porque somos gratos pelas bênçãos recebidas de Deus.

Há quem possa pensar: *Eu gostava de meu carro até ver um novo modelo na concessionária.* Ou então: *Vejas algumas dicas para encontrar satisfação financeira:* Isso revela que há pessoas que nunca estão satisfeitas, não importa o que tenham.

Às vezes pensamos que se tivéssemos “um pouco mais” tudo ficaria melhor. Contudo, nossa felicidade não pode ser alcançada por meio do acúmulo de bens materiais. Isso não quer dizer que você precisa abandonar seus sonhos e metas, mas que deve se contentar em viver dentro de seu padrão de vida, a fim de não incorrer em dívidas.

Vejas algumas dicas para encontrar satisfação financeira:

Primeiro passo. Para onde vai o meu dinheiro? Anote todos os seus gastos durante o mês. Separe esses gastos em três categorias: (1) as despesas fixas, que não podem ser alteradas (dízi-mo, ofertas, aluguel, financiamentos, impostos); (2) as despesas necessárias, que podem variar de mês a mês (alimentação, água, luz, consultas médicas, combustível); e (3) as despesas não essenciais (passeios, aparelhos eletrônicos, atividades recreativas). Ao registrar seus gastos, você saberá como está empregando o seu dinheiro.

Segundo passo. Quais são os meus objetivos? Você precisa quitar dívidas? Quer economizar dinheiro para despesas futuras como a aquisição de um carro, educação dos filhos ou a aposentadoria? Estabeleça um alvo. Por exemplo: depositar mensalmente 300 reais em uma poupança para a aposentadoria. Então inclua esse valor em seu plano de gastos.

Terceiro passo. Compare sua receita com as despesas. Você tem uma entrada de recursos maior do que a saída? Se for assim, tudo bem. Você tem uma saída de recursos maior do que a entrada? Nesse caso, volte ao primeiro passo e considere o que pode ser mudado. Talvez você esteja gastando demais com coisas supérfluas.

Apelo: Se seguir essas regras, você saberá para onde está indo o dinheiro, poderá definir o objetivo a ser alcançado e terá um plano de gastos para assumir o controle das suas finanças. O restante é com você. Agora que já tem o conhecimento necessário, peça a Deus para ajudá-lo a fazer escolhas sábias.





Sábado 20—18 de maio

NA DIREÇÃO DO CÉU

Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para o nosso prazer. Que eles façam o bem, sejam ricos em boas obras, generosos em dar e prontos a repartir. 1Timóteo 6:17-18

George W. Truett, um conhecido pastor, foi convidado para jantar na casa de um homem muito rico. Após a refeição, o anfitrião levou-o a um lugar onde pudessem ter uma boa visão da área ao redor da sua mansão. Apontando para os poços de petróleo que pontuavam a paisagem, ele se gabou: “Até onde você pode ver, é tudo meu.” Olhando na direção oposta, onde estavam suas plantações de grãos, ele disse: “Tudo isso é meu”. Virando para o leste, em direção a enormes rebanhos de gado, ele se gabou: “São todos meus”. Em seguida, apontando para o oeste e uma bela floresta, ele exclamou: “Tudo aquilo ali também é meu”. Ele fez uma pausa, esperando que o pastor o elogiasse por conta do seu grande sucesso. O Pr. George, no entanto, colocando uma mão no ombro do homem e apontando para o céu com a outra, simplesmente disse: “Quanto você tem nessa direção?” O homem baixou a cabeça e confessou: “Nunca pensei nisso”.

O texto bíblico que lemos é uma exortação de Paulo a cada um de nós. Ele nos ajuda a entender que a cura para o mal que os recursos podem nos causar está em ser fiel a Deus e em ser generoso para com o próximo. Quando somos fiéis nos dízimos e nas ofertas e generosos com os necessitados, estamos deixando claro para nós mesmos que o que possuímos não nos possui. Entendemos que os recursos que temos em nossas mãos são uma prova de que Deus está agindo em nossa vida, e não de nossa capacidade de adquirir ou acumular recursos.

Ellen White resume bem esse conceito:

“Satanás usa os tesouros mundanos para armar laços, enganar e iludir pessoas a fim de arruiná-las. Deus tem dado instruções de como devem usar Seus bens, dando alívio às necessidades da humanidade sofredora, fazendo avançar Sua causa, edificando Seu reino neste mundo, enviando missionários para as regiões distantes e disseminando o conhecimento de Cristo em todas as partes do mundo” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 93).

Apelo: Nunca nos esqueçamos de que é na direção do céu que devem estar as nossas verdadeiras riquezas!





Sábado 21—25 de maio

O DEUS DOS PEQUENOS COMEÇOS

Porque nada pode impedir o Senhor de livrar, seja com muitos ou com poucos.
1 Samuel 14:6

Somos peregrinos em uma terra de dor e sofrimento, mas a confiança em Deus e a decisão de colocá-Lo em primeiro lugar em todos os aspectos fazem toda a diferença ao enfrentarmos momentos difíceis na vida. Esse poderia ser o resumo da vida do casal Edinilson e Rose. Eles moram na cidade de Manaus no norte do Brasil.

O casal trabalhava com um pequeno caminhão frigorífico distribuindo mercadorias congeladas nos supermercados da região em que moravam, mas por três vezes foram assaltados e perderam tudo o que possuíam. Havia acumulado um valor significativo em dívidas e não sabiam o que fazer.

Nesse momento crucial, se puseram de joelhos e decidiram colocar toda a situação nas mãos de Deus. Após a oração sentiram claramente que deveriam começar um novo negócio com o que ainda tinham em mãos. No entanto tudo o que possuíam era o equivalente a 25 reais. O que é possível fazer com esse valor?

Sua fé em Deus os fez confiar que se realmente Deus era o primeiro em suas vidas, Ele seria capaz de transformar aquele pequeno valor em algo grandioso. O casal teve a ideia de ir a um supermercado e comprar ingredientes suficientes para produzir 16 pães integrais. Depois de assarem os pães, os dois saíram para vendê-los para alguns amigos e vizinhos.

Rapidamente eles venderam os 16 pães e, emocionados, reconheceram a poderosa mão de Deus nesse novo negócio. Depois de devolverem o dízimo e as ofertas, usaram o restante do valor da venda dos 16 pães para comprar mais ingredientes e fazer mais pães. E assim, dessa maneira tão simples, começaram o que hoje se tornou uma empresa com 15 funcionários que produz 45.000 pães por mês.

Eles decidiram reconhecer a mão de Deus em seus negócios de três maneiras:

1. Ajudando outros irmãos a começarem a empreender com o que possuem em mãos.
2. Compartilhado as orientações de vida saudável com várias pessoas.
3. Devolvendo fielmente os dízimos e uma oferta regular de 15% de todo o lucro da empresa.

Apelo: Primeiro Deus – essa é a essência da vida desse casal abençoado. Hoje eles podem afirmar que todas as coisas que necessitam estão sendo acrescentadas a cada dia pela poderosa mão de Deus.





Sábado 22— 01 de junho

POR TODO O MUNDO

Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois, o santuário será purificado.
Daniel 8:14

O capítulo 8 de Daniel apresenta uma profecia espetacular. Nós a conhecemos como a profecia das 2.300 tardes e manhãs. O texto bíblico nos revela que ao fim desse período profético duas coisas iriam acontecer: No Céu, o santuário seria purificado, e na Terra, as verdades pisadas ao longo dos 2.300 anos seriam restauradas. É para esse segundo ponto que iremos voltar nossa atenção hoje, pois exatamente no final da profecia, em 1844, um grupo de pessoas vindas de diversas igrejas começou a estudar a Bíblia minuciosamente e perceberam que havia verdades bíblicas que estavam sendo rejeitadas ou esquecidas.

Inicialmente, eles não tinham nenhuma pretensão de iniciar um movimento religioso. O desejo deles era levar as verdades bíblicas para suas igrejas, mas, diante da rejeição dessas verdades, eles decidiram, entre os dias 20 a 24 de maio de 1863, organizar a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Toda essa profecia se repete no livro do Apocalipse, e lá, esse remanescente fiel recebe a incumbência de proclamar a verdade em toda a terra, “A cada nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6).

Foi pela compreensão desse chamado missionário mundial que a Igreja Adventista decidiu não seguir o sistema de governo adotado pela maioria das igrejas cristãs, a saber, o “congregacionalismo”. Esse sistema de governo tem como ênfase a igreja local, a qual dirige a maior parte dos planos e ações da igreja. Isso limita a visão global e impede que todas as congregações se unam com o propósito de levar o evangelho a todo o mundo.

Como o nosso chamado profético é mundial, temos que ser dirigidos por um sistema que leve a mensagem e os recursos a cada tribo, língua e nação. Por essa razão, a Igreja Adventista do Sétimo Dia decidiu seguir o sistema representativo, em que todas as igrejas se unem em doutrina, missão e recursos para que a mensagem chegue com rapidez a todo o planeta.

Apelo: Se o seu Pacto for distribuído conforme sugerido pelo Plano de Ofertas Combinadas (recomendado e promovido pela Associação Geral), então 50 a 60% desses fundos ajudam a sustentar o trabalho missionário de sua igreja local, 20 a 30% apoiam os esforços missionários regionais de sua conferência, e 20% sempre apoia o Fundo Missionário Mundial (ou Orçamento Mundial), resultando em um apoio equilibrado a todos os empreendimentos missionários mundiais da igreja.



Sábado 23—8 de junho

PRINCÍPIOS BÍBLICOS QUANTO À OFERTA

“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro” 1 João 4:19

A Bíblia apresenta diversos princípios quando o assunto é ofertas. E um dos princípios mais importantes é que o valor da oferta deve ter como base um percentual escolhido pelo adorador e que esse percentual deve ser desafiador de forma que entendamos o que significa sacrifício.

Não é a quantidade que importa, mas seu valor sacrificial. Diante disso, temos que parar e pensar: “Será que em algum momento de minha vida já fiz um verdadeiro sacrifício pela causa de Deus?”

Tratando desse tema, Ellen White escreveu: “Quão grande foi a dádiva de Deus ao homem, e como Lhe aprouve fazê-la! Com liberalidade que jamais poderá ser excedida, Ele deu, para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer-lhes ver o Seu propósito e discernir o Seu amor. Demonstrareis, pelas vossas dádivas e ofertas, que não considerais coisa alguma boa demais para dar Àquele que ‘deu o Seu Filho unigênito?’” (*Review and Herald*, 15 de maio de 1900)

Depois de muitos anos de trabalho e lutas árduas na Índia, o missionário escocês Alexandre Duff regressou à sua pátria para ali morrer. Durante uma reunião em sua igreja, ele pregava e apelava aos seus patrícios que se apresentassem para a dar continuidade à obra. Porém, ninguém atendia a seu apelo. Ele insistia com tanta paixão que desmaiou ao lado do púlpito. Um médico estava examinando o seu coração quando, repentinamente, Alexandre abriu os olhos e disse: “Eu preciso voltar ao púlpito. Preciso continuar o apelo”. “Fique calmo”, aconselhou o médico, “o seu coração está muito fraco.” Mas o velho missionário não se conformou. Voltou ao púlpito e continuou o apelo: “Quando a rainha Vitória convidou voluntários, centenas de jovens se apresentaram. Mas quando o rei Jesus chama, ninguém quer atender. Será que a Escócia não tem mais filhos para atender ao apelo da Índia? Muito bem. Se a Escócia não tem mais jovens para enviar à Índia, eu mesmo irei novamente, para que o povo dali saiba que pelo menos um escocês ainda se preocupa com eles”. Quando o veterano soldado de Cristo deixou o púlpito, o silêncio foi quebrado por uma multidão de jovens que se prontificaram exclamando: “Eu vou! Eu vou! Eu vou!”

Apelo: Que a comunhão diária com Deus e a compreensão do sacrifício feito na cruz nos leve a oferecer o melhor pela causa e a entregar uma oferta de maneira generosa e feliz.





Sábado 24—15 de junho

APRENDI A VIVER CONTENTE

Digo isto, não porque esteja necessitado, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei o que é passar necessidade e sei também o que é ter em abundância; aprendi o segredo de toda e qualquer circunstância, tanto de estar alimentado como de ter fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece. Filipenses 4:11-13

Esse é um dos textos mais conhecidos e amados do Novo Testamento. Ele nos ensina profundas lições sobre como dirigir a nossa vida financeira de acordo com o padrão divino. Perceba que Paulo, o autor desse texto, não diz: “gosto de viver na escassez” o que ele diz é “aprendi a viver contente mesmo em meio a escassez”.

Paulo não está nos aconselhando a gostar da dificuldade e escassez. O que ele está nos dizendo é que, ao longo da vida, podemos nos deparar com situações difíceis e precisaremos nos adaptar a elas sem desespero. As adversidades sempre chegam à vida de todos, e aprender o que Paulo aprendeu fará a diferença entre a paz e o desespero.

A pergunta a ser feita é: o que fazer para aprender o que Paulo aprendeu?

A chave para a compreensão de uma vida como a de Paulo está nos versos 11 e 13.

No verso 11 ele diz: “Aprendi a contentar-me com o que tenho”.

Nunca iremos aprender a enfrentar os momentos de adversidade se não aprendermos a contentar-nos com o que temos. Uma maneira de fazer isso é evitar as dívidas a qualquer custo. Em sua maioria as dívidas são resultado do descontentamento com aquilo que temos. E para possuir o que não podemos, contraímos dívidas.

Em segundo lugar, a fidelidade nos dízimos e ofertas é uma declaração de que nem tudo me pertence e que sou capaz de contentar-me apenas com o que fica em minhas mãos.

E no verso 13 Paulo afirma: “Posso todas as coisas em Cristo”. Imagino que você conheça pessoas capazes de dizer: com o que tenho posso comprar qualquer coisa e posso fazer o que quiser. Mas o convite bíblico é para dizermos: por que estou em Cristo, “Posso todas as coisas”. A solução para o aprendizado do contentamento é saber que em Cristo já possuo tudo o que realmente tem valor e que em meio a dificuldade a presença divina é o meu amparo.

Apelo: Permita que Deus lhe conduza pelo caminho do contentamento evitando as dívidas e sendo fiel a Deus.





Sábado 25—22 de junho

UM CANAL SEMPRE A FLUIR

Porque a todo o que tem, mais será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Mateus 25:29

No dia 23 de março de 2021, o navio “Ever Given”, um cargueiro de 400 metros, encalhou no Canal de Suez, bloqueando completamente a passagem de todos os navios que tentavam atravessar o canal. O Canal de Suez foi idealizado por Ferdinand de Lesseps, um empresário e diplomata francês, e levou dez anos de trabalho, entre 1859 e 1869, com a participação de um milhão de egípcios.

O incidente com o “Ever Given” teve graves consequências, pois 10% do comércio marítimo internacional passa por esta via. Cerca de 422 navios, carregados com 26 milhões de toneladas de mercadorias, ficaram bloqueados durante os dias em que a embarcação permaneceu. Os prejuízos passaram de US\$ 38,4 bilhões, em torno de US\$ 400 milhões por hora. Suez é a rota marítima mais rápida para o Oriente Médio e a Ásia a partir da Europa. Uma rota alternativa acrescentaria 15 dias de navegação e aumentaria o custo do transporte entre 15% e 20%.

Algumas vezes um problema semelhante acontece com a nossa fidelidade. É possível que o canal das nossas dádivas esteja bloqueado por nossa infidelidade, desconfiança ou por quereremos dirigir as ofertas apenas para projetos locais. Através da oferta regular e não direcionada os recursos podem chegar a cada parte do planeta, levando salvação a todos os povos.

Veja a seguinte citação de Ellen White:
“Não Se propõe o Senhor a vir a este mundo

e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Supre os homens com recursos, para que pelas suas dádivas e ofertas conservem Sua obra em avanço. E se os homens se tornarem condutos pelos quais possam as bênçãos dos Céus fluir para os outros, o Senhor conservará suprido tal canal” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 36).

Quando decidimos que uma determinada porcentagem da nossa renda seja dada regularmente como Pacto, ela pode até não representar uma grande oferta, mas se todos nós fizermos a mesma coisa, um fluxo constante de recursos regará a semente do evangelho que foi plantada por nossos fiéis missionários. Deus abençoará o que damos para que nossas ofertas possam ir longe e circundar o mundo com a mensagem do amor de Jesus.

Apelo: Peçamos a Deus que nada bloqueie o canal por onde Suas bênçãos fluem através de nós.





Sábado 26—29 de junho

SERIEDADE NO USO DOS RECURSOS

Tudo, porém, seja feito com decência e ordem. 1 Coríntios 14:40

Temos muitos motivos para louvar a Deus pela maneira como Ele tem conduzido a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A maneira como a verdade tem sido proclamada, a ajuda que a igreja tem oferecido à sociedade e as vidas que têm sido salvas para o Reino de Deus são apenas alguns dos aspectos que deve nos levar a dizer: “Deus seja louvado”.

Mas há outra coisa que deve nos trazer gratidão ao coração, a saber, a maneira como os recursos da igreja tem sido conduzido. Fazemos parte de uma denominação que tem um respeitável controle de suas finanças. A Igreja segue um rigoroso sistema de tesouraria, auditoria e orçamentos que controlam cada centavo de seus recursos, a fim de que o dinheiro seja aplicado na pregação do evangelho. Regularmente, as instituições da igreja disponibilizam os balanços financeiros em suas comissões diretivas para que o uso dos recursos seja transparente e honesto.

Podemos pensar que o cuidado e a seriedade no uso dos recursos cabe apenas aos tesoureiros e auditores, mas existe uma maneira com que todo dizimista e ofertante pode ajudar para que a igreja tenha uma clara prestação de contas dos recursos. É o simples ato de escrever o nome no envelope de dízimos e ofertas, seja ele real ou virtual. Essa ação é muito eficaz para a responsabilidade e transparência. Somente os membros que se identificam no envelope podem receber os recibos para comprovar que os valores entregues realmente estão cumprindo o seu propósito. Mesmo que ofertas avulsas sejam uma opção aceitável, devemos sempre optar pela identificação da doação que estamos fazendo. Quando nos identificamos, o serviço de auditoria pode fazer seu trabalho, e uma cadeia de condições será criada para permitir que a igreja aja com transparência e responsabilidade.

Ellen White afirma: “O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem praticá-lo com fé e ânimo, pois é de origem divina. A simplicidade e a utilidade se aliam nele, e não se exige conhecimentos profundos para compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 73).

Apelo: A transparência e seriedade no uso dos recursos da Igreja ajuda a promover a preciosa obra de salvação. Essa é uma boa razão para você sempre se identificar ao entregar os dízimos e ofertas.



Sábado 27—06 de julho

SALVO TRÊS VEZES

Oferta para o orçamento da Missão Mundial
(Apresentado pela Tesouraria da Associação Geral)

Ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. Tito 3:5

Li passou sua juventude como trabalhador da construção civil em Taiwan. Impulsionado pela ambição de progredir em sua carreira, ele trabalhava arduamente dia após dia, semana após semana. O estresse constante tornou-se tão intenso que, para vencê-lo, começou a fumar, beber e jogar. O estilo de vida de Li se converteu em uma grande provação para sua família e sua esposa o abandonou. Não muito depois disso, Li sofreu um derrame. Ele foi submetido a uma cirurgia de emergência para remover um coágulo e sobreviveu. Mas nem isso foi o suficiente para Li mudar seu estilo de vida, e ele continuou vivendo com os mesmos hábitos de antes.

Um dia, Li conversou com um primo, que compartilhou com ele algumas orientações divinas para que ele pudesse viver com boa saúde. O primo também lhe contou sobre a esperança que Jesus poderia trazer para sua vida. Li recusou essas ideias, mas, em tom de brincadeira, disse que um dia se filiaria à igreja.

Vinte anos depois, Li estava novamente no hospital. Ele teve um ataque cardíaco e teve sorte de estar vivo. Ele se lembrou das palavras do seu primo e clamou a Deus para estar com ele.

Enquanto estava no hospital, Li entrou em contato com a igreja adventista local e vários membros vieram orar por ele.

A igreja administra um Centro Urbano de Influência no centro da cidade, um lugar onde os membros da igreja trabalham para ajudar a atender às necessidades das pessoas e levá-las a Jesus. Os membros da igreja cuidaram de Li, fizeram-lhe companhia, forneceram-lhe mantimentos e comida saudável e oraram com ele. Isso mudou sua vida.

Numa manhã de sábado, Li escutou uma música e sentiu que o Espírito Santo estava tocando seu coração. Naquele momento, ele aceitou ao Senhor e decidiu ser batizado. Ele sabia que Deus havia salvado sua vida mais uma vez, mas de uma maneira diferente. Hoje, Li serve como diácono em sua igreja e participa ativamente do Centro Urbano de Influência.

Apelo: Em 2018, uma parte das ofertas do décimo terceiro sábado foi usada para construir vários centros urbanos de influência em Taiwan. Por meio do trabalho desses centros, pessoas como Li têm aceitado a Jesus.





Sábado 28—13 de julho

PENSEI QUE SERIA IMPOSSÍVEL

O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio. Provérbios 11:30

Eu costumava me sentir mal, mas com exercícios e controle da dieta, parei de tomar meus remédios”, disse Sugandai. “Agora estou fazendo coisas que não podia fazer antes. Aos 55 anos de idade, pensei que isso seria impossível”.

O Life Hope Center é um Centro Urbano de Influência (CUI) na comunidade de Brickfield, na ilha de Trinidad. Um dos maiores templos hindus do país fica a apenas alguns quarteirões de distância. Sempre que os visitantes passam pelo Life Hope Center, eles são atraídos para a placa colorida que anuncia uma variedade de serviços destinados a satisfazer as necessidades da comunidade. Christine Mathura, gerente do centro, fez uma avaliação das necessidades da comunidade antes que o CUI abrisse suas portas. “Descobrimos que as crianças desta comunidade não sabem ler direito”, explicou Christine. “Então, matriculamos não só as crianças, mas também os pais, para que as crianças viessem com eles”.

O Life Hope Center começou a oferecer aulas de matemática e alfabetização para crianças de seis a 15 anos e um programa pré-escolar para crianças menores. Para adultos, o CUI oferece aulas de condicionamento físico e vida saudável que ensinam a comunidade a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

A abordagem holística do Life Hope Center levou muitas pessoas a receberem treinamento acadêmico e físico, bem como a encontrar esperança em Jesus. Os funcionários recebem regularmente pedidos de aconselhamento espiritual, classes bíblicas e oração. “Graças ao centro, conseguimos plantar uma igreja”, disse Christine, “e agora temos 25 pessoas participando dos cultos”.

Apelo: Em todo o mundo, existem dezenas de Centros de Influência como este. Ore por esses projetos para que, através da amizade e da compaixão, as pessoas possam vislumbrar o amor de Deus. Obrigado por mudar vidas com suas ofertas de Missão Global! A oferta missionária de 2018 foi enviada para Trinidad e ajudou este Centro de Influência.



Sábado 29—20 de julho

UMA VIDA GASTA PELA CAUSA DE DEUS

E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós. 2 Coríntios 8:5

Certo missionário havia desafiado os membros de sua igreja a fazerem um sacrifício em prol da causa de Deus. Mas, ao visitar uma das famílias mais pobres da igreja, ele não podia acreditar em seus olhos. Ao chegar mais perto, percebeu que o filho mais velho estava puxando o arado, no lugar do único boi que a família possuía. Quando o missionário perguntou onde estava o boi, ficou surpreso quando a família respondeu: “Nós o vendemos para que pudéssemos dar uma oferta para o novo lugar de adoração a Deus”. O missionário chorou de emoção ao entender a enormidade do sacrifício feito pela família.

Em 2 Coríntios 8, Paulo apresenta o exemplo da igreja da Macedônia para ensinar os princípios da verdadeira fidelidade. Os cristãos da Macedônia viviam em extrema pobreza e enfrentavam perseguição por acreditarem no Senhor Jesus. Em condições similares, muitos operariam em um modo de autopreservação, mas não os macedônios.

A fidelidade dessa igreja nos ensina os seguintes princípios:

1. As limitações temporais não significam limitações espirituais. De maneira eloquente, o exemplo da Macedônia ensina uma lição para aqueles na igreja que tem que servir ao Senhor em situação de pobreza. Olhamos para a nossa situação e nos perguntamos: O que podemos dar ao Senhor quando estamos tão pobres?

Alguns do nosso povo podem estar enfrentando provações e desafios financeiros, mas o forte exemplo dos Macedônios silencia todas as nossas desculpas até que sejamos obrigados a confessar que é o nosso egoísmo e sentimentos de autopreservação que nos impedem de dar generosamente à causa de Deus.

2. Eles haviam compreendido a grandiosa dádiva da graça de Deus. Por natureza, somos egocêntricos e não conseguimos dar generosamente. Para doar de boa vontade à causa de Deus, temos de encontrar a graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Compreender o Seu sacrifício na cruz por nós vai tocar cordas invisíveis de nossos corações, derretendo o egoísmo que ali reside.

Apelo: O segredo da verdadeira doação encontra-se na doação de nós mesmos a Deus. Quando Cristo possuir nossos corações, Ele também terá as nossas carteiras e bolsas. Temos bons exemplos para serem seguidos. Precisamos agora ir à presença de Deus para que Ele nos dê força e capacidade para fazermos o que deve ser feito.





Sábado 30—27 de julho

A VOZ DA PROFECIA

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo. Apocalipse 14:6

H. M. S. Richards nasceu no estado de Iowa, nos Estados Unidos, em 28 de agosto de 1894. Aos 17 anos, Richards decidiu seguir os passos do pai e do avô, tornando-se pregador evangelista. Seu irmão, motorista de um senador norte-americano, um dia o convidou para a festa de demonstração de uma novidade na região: uma emissora de rádio. O jovem Richards não perdia uma palavra do que estava sendo explicado, sonhando em utilizar aquela tecnologia para a pregação.

Ao se formar, em 1919, começou sua carreira como evangelista e passou a pregar em tendas. Para aumentar o público, Richards escolheu cidades onde havia estações de rádio onde fazia pequenos anúncios convidando a todos para as reuniões.

No dia 19 de outubro de 1929, ele fez uma pregação de 15 minutos na estação KNX, de Los Angeles, com algumas reflexões proféticas. Em 1937, Don Lee, proprietário de um sistema de radiodifusão, aceitou transmitir o programa evangelístico em sua rede de emissoras. Assim surgiu o programa "A Voz da Profecia".

Enquanto as transmissões chegavam a novos lares, paralelamente foi desenvolvido um sistema de estudos bíblicos para os ouvintes. Conforme as cartas chegavam, Richards precisava de espaço para organizar a correspondência. Sem ter muita escolha, reformou um galinheiro e o utilizou como o primeiro escritório do programa *A Voz da Profecia*.

A iniciativa de Richards se espalhou pelo mundo. Hoje, a igreja conta com mais de 160 centros de mídia e um imenso legado de pessoas convertidas. Esse trabalho cresceu com o poder do Espírito Santo e permite que o evangelho seja levado a todo o mundo.

Por meio dos dízimos e de nossos Pactos podemos participar dessa e de outras poderosas iniciativas de pregação do evangelho. Ellen White afirma: "Se todos os que se dizem filhos e filhas de Deus fossem conscienciosos em sua obrigação para com Deus e o próximo no que diz respeito a dízimos e ofertas, haveria abundância no tesouro para sustentar a obra de Deus nos diferentes ramos em todo o mundo" (*The Review and Herald*, 16 de maio de 1893).

Apelo: Façamos um pacto com Deus de doar regularmente uma proporção específica das nossas rendas de maneira que participemos da obra de Deus ao redor do mundo.





Sábado 31—3 de agosto

EM CASA, MAS LONGE DA PÁTRIA

Todos estes morreram na fé. Não obtiveram as promessas, mas viram-nas de longe e se alegraram com elas, confessando que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Hebreus 11:13

Elwin Winthrop Snyder nasceu em 26 de fevereiro de 1865 nos Estados Unidos. Aos 18 anos, foi chamado para trabalhar na obra da colportagem, alcançando muito sucesso. Isso o levou à função de diretor de colportagem na Associação da Pensilvânia. Seu perfil de liderança chamou a atenção do Comitê de Missões Estrangeiras da liderança mundial da Igreja Adventista. Assim, em junho de 1891, foi convidado a montar uma equipe de três colportores para iniciar oficialmente os trabalhos na América do Sul. Snyder, então com 26 anos, escolheu outros dois jovens solteiros para ajudá-lo na empreitada: A. B. Stauffer, de 32 anos, e Clair Nowlen, de 26.

Snyder e seus associados foram para a América do Sul e se tornaram um marco histórico para a Igreja Adventista em vários países. Snyder assumiu também o cargo de secretário do campo missionário, e percorria toda a região da América do Sul. Em 1901, Snyder começou a dar mais atenção à pregação da mensagem no Paraguai, pois ficou sabendo que ali havia quatro guardadores do sábado. Em sua viagem, gastou cerca de seis meses tentando animar os poucos guardadores do sábado naquele país e buscando novos conversos por meio de campanhas evangelísticas. Em um de seus relatos, ele descreve a alegria de batizar cinco novos membros. Por cerca de 14 anos, Snyder trabalhou na América do Sul até que sua saúde se debilitou. Snyder não conseguiu recuperar o vigor e morreu aos 54 anos, deixando um legado de coragem e pioneirismo.

Apelo: Grande parte dos primeiros esforços missionários no mundo foram realizados por estrangeiros que deixaram sua terra para dedicar a vida à pregação do evangelho. Nossas ofertas devem, idealmente, ser dadas na forma de Pacto – uma aliança com Deus – que deve ser entregue fiel e regularmente. Agora é nossa vez de investir no envio de missionários a outras partes do mundo, como gratidão ao que um dia foi feito em nosso favor.





Sábado 32—10 de agosto

LIBERDADE FINANCEIRA

O rico domina sobre o pobre, e o que pede emprestado é servo de quem empresta. Provérbios 22:07

Por mais duro que pareça, o texto de provérbios é uma realidade. No entanto, Deus apresenta em Sua palavra diversas orientações para que você tenha liberdade completa, inclusive no aspecto financeiro de sua vida.

Um dia, um membro da igreja procurou o tesoureiro e lhe disse: “Eu preciso de aconselhamento. Por anos, tenho lutado com problemas financeiros, mas, até agora, não encontrei a coragem de pedir ajuda. Você é um tesoureiro. Por favor, me ajude!”

O tesoureiro lhe perguntou: “Depois de devolver os dízimos e ofertas, como você gasta mensalmente seu dinheiro? Você tem o controle de quanto gasta a cada mês?”

“A verdade é que não tenho a menor ideia sobre como gasto o meu dinheiro”, respondeu ele.

Talvez essa seja a sua realidade hoje. Quem não sabe onde gasta o dinheiro geralmente encontra dificuldade de viver de acordo com os recursos financeiros disponíveis. É por isso que todos precisam aprender três passos simples para alcançar liberdade financeira.

1. Autodisciplina. Coloque todos os gastos sob controle de Deus. Ao fazer isso, você se torna um gerente de finanças de Deus, e todos os gastos devem, então, ser feitos a partir do ponto de vista de Deus. Com a orientação de Deus, qualquer mau hábito pode ser quebrado.
2. tenha um orçamento mensal. Determine quanto deve ser gasto por mês em cada área. Comprometa-se a ficar dentro do seu orçamento. Olhe para isso de forma realista. O orçamento é a forma pela qual as pessoas podem organizar e controlar seus recursos financeiros, estabelecer e cumprir metas e decidir antecipadamente como o dinheiro vai trabalhar para o bem da família. Toda compra deve ser pensada à luz do orçamento, o que significa que a compra de qualquer item por impulso deve ser evitada, principalmente se você estiver usando o seu cartão de crédito.
3. Preste contas do seu orçamento a outra pessoa. Eclesiastes 4:9-10 diz: “Melhor é serem dois do que um, porque maior é o pagamento pelo seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro. Mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante”. Se houver prestação de contas, você estará mais inclinado a ser cauteloso em seus gastos habituais.

Apelo: Peça a Deus sabedoria para guiar os aspectos da sua vida financeira, essa é uma das maneiras que lhe levará a colocar os desejos por último e a Deus em primeiro lugar.



Sábado 33—17 de agosto

MEU MELHOR PARA A CAUSA DE DEUS

Preservando a palavra da vida. Assim, no Dia de Cristo, poderei me gloriar de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Filipenses 2:16

Em um sábado de maio de 1863, Ellen White estava presente em uma tenda onde aconteciam reuniões em Battle Creek e observou uma família entrar timidamente. Poucas semanas antes, ela tivera uma visão sobre aquela família e havia visto a intensa busca deles pela verdade e também que alguns deles seriam valorosos servidores na causa de Deus. Maude Sisley Boyd era uma das filhas dessa família. Aos 16 anos, ela já estava trabalhando no Departamento de Redação da editora da Igreja. O contato com outros pioneiros fez com que ela sentisse um forte desejo de servir integralmente à causa de Deus. Então, numa tarde, em oração, ouviu distintamente uma voz lhe perguntar: “Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?”

Com esse pensamento, veio-lhe a profunda impressão de que Deus iria lhe pedir que fizesse algo que ela não desejava fazer. Ajoelhando-se ali mesmo, lhe ocorreu o pensamento de que não havia feito uma entrega tão completa quanto supunha. Parecia impossível poder dizer as palavras: “Sim, Senhor, farei tudo o que me pedir.”

Maude orou e chorou, mas não sentiu nenhum alívio quanto à certeza da condenação. Finalmente, por volta da meia-noite, ela confessou: “Ó, Senhor Jesus, Eu Te amo. Sim, Te amo. Mas não posso fazer uma entrega completa por minhas forças. Contudo, Jesus, desejo que o Senhor faça isso por mim”.

Imediatamente ela sentiu uma profunda paz. Naquela manhã, recebeu uma carta da Associação Geral convidando-a para viajar à Suíça a fim de auxiliar o pastor J. N. Andrews na obra de publicações em Basileia. Ela tinha certeza de que não teria aceitado o convite se o anjo do Senhor não a tivesse visitado na noite anterior. Em 1887, ela fez parte do primeiro grupo de missionários enviados pela Igreja para a África e, em seguida, para vários outros lugares como a Inglaterra e a Austrália.

Apelo: Talvez Deus esteja tentando lhe fazer um chamado para uma entrega completa. Que tal agir como Maude? Lembre-se: “Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 159).





Sábado 34—24 de agosto

SEM MEDO DE NAVEGAR POR NOVOS MARES

*Para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo.
Apocalipse 14:6*

Já imaginou viajar pelos mares, vivendo uma nova aventura a cada dia? Esse era o sonho de José Bates, que cresceu vendo da janela de seu quarto os navios baleeiros saindo e voltando ao porto. A imaginação daquele menino viajava com os barcos enquanto ele crescia em New Bedford, Massachusetts, nos Estados Unidos. Em uma tentativa de dissuadi-lo desse sonho, os pais o mandaram ainda jovem para uma curta viagem de barco. Em vez de desanimar, isso inflamou mais ainda o jovem. Durante 21 anos, Bates se dedicou à vida no mar. Depois de um certo tempo vivendo aquilo que tanto sonhou, ele estabeleceu o objetivo de juntar 10 mil dólares, o que era uma fortuna na época, para comprar o seu próprio barco.

Ele juntou o dinheiro e comprou uma embarcação. No entanto, o navio de Bates era diferente. Nele não havia bebidas alcoólicas nem tabaco. Além disso, era proibido pronunciar palavrões à bordo. Foi durante uma de suas viagens que ele encontrou uma Bíblia que sua esposa havia colocado em sua bagagem. Ao lê-la, sentiu-se tocado pelo amor de Jesus.

Estudando a Bíblia, ele descobriu a verdade do sábado e procurou os adventistas observadores do sétimo dia para estudar essa nova verdade. Bates oportunamente resolveu publicar um folheto expondo as reivindicações do quarto mandamento. Seu folheto, de 48 páginas, foi publicado em agosto de 1846. Depois de se aposentar da vida marítima, Bates investiu suas energias e dinheiro para pregar sobre a breve volta de Jesus e sobre o sábado bíblico. Bates se tornou um dos pilares da Igreja Adventista do Sétimo Dia e deixou como legado algo mais, além da sua fortuna: ele dedicou o restante de sua vida à causa de Deus.

Apelo: Deus chama cada um de nós para aumentar nossa fé, seja para ir aonde Ele nos chama ou para dar regular e sistematicamente, conforme Ele nos orienta. Dar inclui devolver fielmente o dízimo de Deus e ouvir Sua voz quando Ele nos chama para que façamos uma aliança com Ele. Essa aliança consiste em darmos uma oferta regular e sistemática, chamada "Pacto", além do nosso dízimo. Ele nos pede para doar. Eu desafio você a perguntar a Deus: "Que porcentagem da minha renda Tu queres que eu dê regularmente como Pacto?" Então ouça Sua resposta. Dizer "sim" a Deus é a única maneira de aumentar sua fé.



Sábado 35—31 de agosto

VÁRIOS RECOMEÇOS

Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: — A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Eu respondi: — Eis-me aqui, envia-me a mim. Isaías 6:8

Guilherme Stein Jr. era filho de imigrantes. Nasceu em Campinas, SP, no dia 13 de novembro de 1871. Aos 17 anos, demonstrava ser um jovem de valor, dedicado aos seus estudos e com uma carreira promissora na oficina metalúrgica Krahenbuhl, em Piracicaba, SP. Casou-se com Maria Krahenbuhl, filha de um dos fundadores da metalúrgica e vivia naquela região que prometia muita prosperidade. Essa mesma prosperidade atraiu os colportores adventistas A. B. Stauffer e Albert Bachmeyer para vender seus livros em alemão. Um desses livros, *O Grande Conflito*, chegou às mãos de Stein, que passou a lê-lo com muito interesse.

Guilherme Stein aceitou as verdades daquele livro. Sua vida pessoal agora seguia um novo ritmo com uma pausa semanal. Em 1895, o pastor Frank Westphal, recém-chegado dos Estados Unidos, estava em viagem para liderar os trabalhos na América Sul. Ele ouviu falar de Stein e decidiu visitá-lo. Durante a visita, Westphal viu que Stein tinha os fundamentos necessários da fé adventista e o batizou em março de 1895, fazendo de Stein o primeiro adventista batizado em solo brasileiro. Sua esposa, que ainda estava se preparando, foi batizada somente no ano seguinte. Stein não se negou a comprometer-se totalmente com a nova fé. Ao ser convidado para auxiliar nos trabalhos da igreja, vendeu tudo o que tinha e partiu com sua esposa para servir à igreja onde fosse preciso. Inicialmente, o casal Stein foi para a cidade de Curitiba ajudar como professores da primeira escola. Depois, se mudaram para Santa Catarina também para abrir uma escola. Stein também foi o editor do primeiro periódico adventista em língua portuguesa, *O Arauto da Verdade*.

O casal Stein deixou um ramo de negócios próspero para fazer prosperar a causa de Deus. Graças à disposição de recomeçar, muitas pessoas puderam começar de novo a vida ao lado de Deus. Mas você também pode fazer parte dessa causa dando fielmente o seu Pacto para apoiar o trabalho das missões globais que estão mudando a vida das pessoas por toda a eternidade.

Apelo: Ellen White afirma: “Nem todos são chamados a trabalhar pessoalmente nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 29).





Sábado 36—7 de setembro

TRAZENDO ESPERANÇA PARA HANOI

Oferta Orçamentária para Missões Mundiais (Oportunidades Incomuns)

Deus ama quem dá com alegria. II Coríntios 9:7

Em 2018, Jannie Bekker, uma adventista sul-africana, foi enviada a Hanói, capital do Vietnã, com dois milhões de dólares na bolsa e a desafiadora tarefa de estabelecer o primeiro Centro Urbano de Influência da Igreja Adventista naquele país. O preço de venda de um terreno em Hanói normalmente ultrapassava 3,4 milhões de dólares. No entanto, para surpresa de Jannie, alguém ofereceu um excelente terreno com um prédio novo de sete andares por apenas 1,8 milhão. O resto é história. Em 22 de maio de 2018, o centro comunitário foi aberto ao público. “Deus Se fez presente da maneira mais milagrosa que já testemunhei”, disse Jannie. “Ele nos deu muito mais do que pedimos”.

Com uma população de nove milhões de habitantes, Hanói tem apenas um pequeno número de adventistas do sétimo dia. O Centro Urbano de Influência, chamado de *Forward Venture*, oferece oportunidades para alcançar mais pessoas para Cristo. O Centro tem uma biblioteca aberta à comunidade e uma escola de inglês para ajudar e educar as crianças, como também para ajudar as pessoas a desenvolverem relacionamentos. Há também aulas de culinária saudável e até um clube de corrida que se reúne todos os domingos de manhã. A Igreja Adventista do Sétimo Dia de Hanói também está localizada no mesmo edifício. As atividades do centro têm permitido o desenvolvimento de laços sólidos e até de amizades com funcionários do governo.

“Surgiu uma oportunidade de parceria com o Comitê de Assuntos Religiosos do Vietnã, e estamos ensinando inglês a 28 de seus membros”, diz Tunnel, diretor do centro. “Ao vermos as pessoas frequentando aulas de idiomas e, depois, os cultos na igreja, sabemos que Deus está trabalhando. Deus pode fazer milagres. Assim, ansiosos para ver o que Ele tem reservado para nós.”

Essa história é um bom exemplo do que é feito com as doações ao Fundo de Oferta de Oportunidades Incomuns, que permite à Associação Geral responder rapidamente a projetos urgentes quando eles surgem.

Apelo: Uma parte das ofertas e doações regulares de hoje será enviada automaticamente para o Fundo de Oferta de Oportunidades Incomuns para apoiar necessidades críticas quando elas surgirem. Além do seu pacto, você também pode dar sua oferta voluntária diretamente para este fundo, indicando “Oferta para Oportunidades Incomuns” no envelope ou visitando o site AdventistMission.org/donate e selecionando “Fundo de Ofertas para Oportunidades incomuns da Associação Geral”.



Sábado 37—14 de setembro

COMPLETAMENTE RESTAURADOS

Pois aqueles que Deus de antemão conheceu Ele também predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Romanos 8:29

O homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras e os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Com o pecado, a semelhança divina ficou embaçada, quase se apagou.

Conta-se que, certa vez, o faxineiro de um museu de arte encontrou num quarto de despejo um velho quadro, todo danificado, com a pintura suja e irreconhecível. O faxineiro já ia levando o quadro para o lixo quando o diretor do museu decidiu examinar o quadro. Realmente parecia imprestável. Mesmo assim, o diretor o levou a um restaurador de pinturas antigas para que o reformasse. O restaurador trabalhou com perseverança e zelo, até que a obra ficou pronta. Foi tal perfeição, que muitos que haviam anteriormente visto o quadro, perguntavam se era o mesmo. O segredo da perfeição foi descoberto: a assinatura indicava que o restaurador era filho do artista.

O pecado desfigurou o caráter do homem, a obra prima da criação divina. Mas Jesus, o Filho do Supremo Artista, veio a fim de restaurar no homem a imagem de seu Criador. Os ensinamentos bíblicos sobre a fidelidade têm como objetivo nos ajudar no processo do desenvolvimento do nosso caráter. Não se trata primariamente de quanto entregamos em dízimos e ofertas ou se comemos ou deixamos de comer isso ou aquilo, e sim no que está acontecendo em nosso caráter.

A fidelidade nos ajuda a crescer espiritualmente: “Quando um cristão devolve o dízimo regular e sistematicamente, promove abnegação e desarraiga o egoísmo de seu coração. Assim, o ato de dizimar chega a ser uma benção, pois ajuda a crescer espiritualmente” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 67).

O egoísmo é abominável aos olhos de Deus pois ele afasta do homem a benevolência, a compaixão e o amor por seu semelhante. “Constante, abnegada beneficência é o remédio de Deus para os pecados gangrenosos do egoísmo e da cobiça” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 548).

Apelo: O processo de restauração divina dura toda a vida, mas devemos permitir que ele comece. Peça ao Senhor hoje que Ele dirija suas decisões e ações de forma que todos percebam que você está sendo transformado conforme a imagem do Seu Filho.





Sábado 38—21 de setembro

COMPLETAMENTE TEU, SENHOR

Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das tuas mãos. I Crônicas 29:14

ToHoje vamos iniciar o devocional com esta linda citação de Ellen White: “É esta a linguagem de seu coração? ‘Sou completamente Teu, meu Salvador. Pagaste o resgate por minha vida, e tudo o que sou ou ainda espero ser é Teu. Ajuda-me a adquirir recursos não para gastá-los de forma imprudente nem para satisfazer à vaidade, mas para usá-los para a glória do Teu nome” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 46).

Essa oração nos ajuda a compreender três pontos importantes a respeito da nossa relação com Deus:

1. Sou Teu, não meu. Pertencço a Ti, não a mim. O que tenho e terei é Teu e não meu. O que sou e serei é Teu. Essa deve ser a tônica da nossa fidelidade. A compreensão de que tudo o que temos e somos pertence a Deus é que nos leva a uma entrega completa.
2. Tu És meu Salvador e pagaste o resgate por minha vida. Essa é a principal motivação de servir. Não sirvo pelos aplausos, pelo apoio recebido, mas como resposta à salvação que Deus me outorgou.
3. Ajuda-me a adquirir recursos que sejam usados para a glória do Teu nome.

Aqui está o aspecto prático. Podemos passar a vida toda teorizando sobre os pontos 1 e 2, mas o terceiro aspecto é a ação e o resultado da verdadeira compreensão de que tudo pertence a Deus e de que fomos comprados por um alto preço. Quando usamos o que Deus coloca em nossas mãos de forma imprudente ou apenas para satisfazer a nossa vaidade, estamos na verdade agindo como donos, embora sejamos apenas mordomos. Vivemos em uma sociedade consumista que iguala a felicidade pessoal à compra de bens materiais. O estilo de vida da sociedade atual por ser resumido em “trabalhar, gastar; trabalhar mais e gastar mais”, movidos pelo desejo de obter coisas que atualmente não temos e de nos sentirmos realizados, satisfeitos e gratificados.

Apelo: É libertador e desafiador perceber que tudo pertence a Deus e que devo entregar tudo aos cuidados Dele. Uma vez que tudo é Dele, devo confiar que Ele guiará cada aspecto da minha vida. Hoje é o dia de reafirmar: “Senhor quero que tudo o que tenho e sou seja usado para a glória do Teu nome”.



Sábado 39—28 de setembro

DOIS IRMÃO, DUAS OFERTAS

Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O Senhor Se agradou de Abel e de sua oferta. Gênesis 4:4

Caim e Abel – dois irmãos que foram provados como o haviam sido Adão e Eva antes deles. Esses irmãos eram muito diferentes em caráter e conduta. Com suas ações, dividiram a humanidade. Cada um representa as duas classes de pessoas que existirão no mundo até o fim dos tempos: alguns com Deus e outros contra Deus.

Ambos aprenderam diretamente com seus pais que Cristo, simbolizado no cordeiro imolado, era o meio provido para salvar o homem. Eles também aprenderam que o sistema de ofertas ordenado por Deus expressava a fé na vinda do Salvador.

Porém, enquanto Abel possuía um espírito de lealdade para com Deus, via justiça e misericórdia no trato do Criador para com a raça caída e, agradecido, aceitava a esperança da redenção, Caim abrigava sentimentos de rebelião e murmurava contra Deus. Isto o transformou em um jovem rebelde e desobediente.

A diferença entre os dois ficou mais claramente expressa pela forma das ofertas trazidas ao Senhor. Caim renunciou aos direitos de Deus sobre ele. Sua rebelião o levou a responder aos mandamentos de Deus de acordo com sua própria escolha, em vez de abraçar o plano de Deus. Ele se propôs a justificar-se com seus atos e ganhar a salvação por seus méritos, se recusando a reconhecer que era um pecador necessitado de um Salvador.

O sacrifício de Abel foi consumido pelo fogo divino. Esta é a forma com que Deus lhe disse: Sim, Eu te aceito, estás perdoado. Sua entrega a Cristo foi aceita. Seus pecados foram perdoados. Deus está primeiramente interessado na purificação do ofertante, habilitando-o assim para ser um canal de bênção. Depois, vem a oferta como uma consequência, de forma espontânea, voluntária e por amor. Por isso a Bíblia afirma: “O Senhor Se agradou de Abel”. Deus primeiro se agrada ao ver que o coração do adorador está livre do egoísmo e, depois, Se agrada da oferta que o adorador entrega.

Apelo: *Você pode se entregar totalmente a Cristo hoje? Deixe que Ele tome posse de toda a sua vida. E uma vez que Ele esteja dentro do seu coração, que Ele lhe dê o amor, a vontade e a disposição de entregar suas ofertas. Você não precisará de ninguém para pressioná-lo a doar, pois você entregará espontânea e alegremente tudo o que tem ao Senhor. Então o Senhor aceitará você e sua oferta, assim como fez com Abel.*





Sábado 40—5 de outubro

ENSINANDO COM SABEDORIA

Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele. Provérbios 22:6

Um dos princípios básicos da Mordomia Cristã é a necessidade de depender de Deus a cada dia para que Ele nos ajude a eliminar o egoísmo que domina o coração humano.

Tanto o ensino quanto a prática da mordomia fazem parte de um processo educacional que se estende por toda a vida e abrange todos os seus aspectos. Como a erradicação do egoísmo e a formação de um caráter divino não é obra de um dia, esse processo leva a vida inteira.

Uma vez que o egoísmo está arraigado no coração de cada ser humano, nossas crianças e adolescentes também devem ser instruídos e ajudados. Mas quando e como começa o processo de ensino da mordomia cristã? Nosso lar deve ser o principal centro de ação para ensinar às crianças os princípios da Palavra de Deus.

Ellen White afirma: "O Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que devem guiar por toda vida" (O Lar Adventista, p. 182).

No entanto, cada idade tem as suas demandas. Por isso devemos ensinar os princípios de fidelidade de acordo com cada faixa etária.

1. Entre 3 e 5 anos, as crianças compreendem conceitos simples. Ensine-os a identificar as moedas e seus valores. Explique com simplicidade o que significa poupar.

2. Entre 6 e 11 anos, uma mesada mensal ajuda a criança a desenvolver um orçamento simples para gerenciar recursos, separar os dízimos, decidir o percentual de ofertas e os demais percentuais.

3. Entre 12 e 15 anos, aumente a mesada do seu filho e as responsabilidades para prepará-lo para a independência. Ajude-o a criar um orçamento mais detalhado. Permita o uso da liberdade nas decisões de compra.

4. A partir dos 16 anos, os filhos estão prontos para o treinamento financeiro completo. Abra o seu orçamento para mostrar como você planeja e gerencia sua fidelidade sistemática, poupança, gastos e doações.

Apelo: A melhor maneira de ensinar os filhos sobre como lidar com o dinheiro é pelo exemplo. O que você vive na prática vai se reproduzir em seus filhos. Que Deus o ajude a ensinar de forma sábia e verdadeira.



Sábado 41—12 de outubro

INAUGURANDO A GENEROSIDADE

Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Atos 2:44

A generosidade dos cristãos do primeiro século era uma das suas marcas distintivas. Eles não possuíam grandes riquezas, imóveis, reconhecimento público. Pelo contrário, eram considerados uma seita (At 24:14). Apesar disso, cresceram e iluminaram o mundo com a verdade do Cristo ressuscitado.

Uma das histórias mais impressionantes sobre a generosidade dos primeiros cristãos é a história de Pacômio. Ele nasceu em 292 d.C. em Tebas, no Egito, filho de pais pagãos. Contra a sua vontade, foi alistado no exército romano. Era costume dos romanos invadir as comunidades e obrigar todos os homens a servirem no exército. Os generais sabiam que esses soldados não tinham nenhum apego ou compromisso com o império; por isso, eles viviam aprisionados todo o tempo em que não estavam em combate.

Durante o período de prisão, a fome devastou a região em que Pacômio estava, e muitos prisioneiros morreram de fome. Mas ele e outros detentos começaram a receber comida à noite através das grades da prisão. A cada noite essas pessoas misteriosas retornavam com comida e livravam os prisioneiros da inanição. Pacômio descobriu que seus benfeitores eram seguidores de um galileu chamado Jesus Cristo. Ao ser liberto, ele procurou os cristãos e com eles aprendeu a amar a Jesus e conhecer Suas verdades. Em seguida, ele se tornou cristão e foi batizado em 314 d.C., tornando-se um influente líder do cristianismo. Foi a generosidade que o resgatou e salvou.

Temos a opção de viver uma vida de risco pela causa de Deus ou de conforto sem responsabilidades ou compromisso. Contudo, somente os que decidem por uma vida de risco podem verdadeiramente ser chamados de cristãos. Unicamente a atitude de compromisso é capaz de desenvolver uma fé genuína, perceber a maneira de agir de Deus e vivenciar milagres. É para essa vida que Deus nos convida.

Apelo: Vamos fazer a diferença? Vamos nos envolver de maneira completa? Você nunca vai olhar para trás e se arrepender por ter se envolvido profundamente com a causa da salvação. Por outro lado, aqueles que em algum momento da vida decidirem viver uma vida apenas voltada para o Eu perceberão que o egoísmo e a cobiça fizeram a vida deles perder o sentido. Hoje devemos decidir mostrar ao mundo que a generosidade e o altruísmo ainda são marcas do verdadeiro cristianismo.





Sábado 42—19 de outubro

PRINCÍPIOS DE FIDELIDADE

O trabalhador é digno do seu salário. I Timóteo 5:18

A Palavra de Deus não nos ensina somente a doar; ela também nos ensina a forma correta de fazê-lo! Existe uma verdade revelada sobre como dizimar e ofertar e sobre o que deve e não deve ser feito com essas expressões de fidelidade.

Não é somente o que fazemos. O que realmente importa é como o fazemos, pois é assim que demonstramos nossa obediência aos claros princípios da Palavra de Deus. A Bíblia nos apresenta diversas orientações sobre a maneira correta de exercermos a fidelidade.

Uma dúvida frequente sobre o uso dos recursos dos dízimos é a seguinte: “Se o dízimo é um recurso sagrado, ele não poderia ser usado para obras sagradas como caridade, construção e reformas de igrejas?”

Os princípios da aplicação dos dízimos foram revelados a Moisés e apresentados ao longo do Pentateuco. No livro de Números, lemos: “Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda do encontro” (Nm 18:21). Os levitas eram pagos com recursos provenientes dos dízimos. O objetivo de pagar pelo trabalho dos levitas era permitir que eles dedicassem tempo integral ao trabalho religioso.

Paulo reafirma esse princípio: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que

servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? Assim também o Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:13-14).

Ellen White corrobora esse princípio com a seguinte declaração:

“Uma mensagem muito clara e definida me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a várias finalidades, as quais, embora boas em si mesmas, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser investido. Os que assim o empregam, estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas” (*Testemunhos para a Igreja v. 9, p. 248*).

Isso não quer dizer que não devemos ajudar os necessitados ou investir na construção de novas igrejas ou na reforma das antigas. Mas alertamos que essas ações não devem ser realizadas com os recursos do dízimo. Este é um princípio claro e seguro. Podemos não concordar, mas nunca podemos dizer que não existe um “Assim diz o Senhor” claro sobre este assunto.

Apelo: Você está disposto a viver de acordo com os princípios apresentados na Palavra de Deus com relação ao uso de dízimos e ofertas? Que o Senhor o abençoe ao se comprometer a ser um doador fiel.



Sábado 43—26 de outubro

TUDO É VALIOSO NAS MÃOS DE DEUS

Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. Mateus 6:33.

Robert LeTourneau nasceu em 1888, em Richford, nos Estados Unidos. Filho de pais piedosos, desde a infância ele ouvia sobre o evangelho. Por um tempo, ele rejeitou a verdade, mas, graças às orações dos seus pais, aos 16 anos de idade, ele aceitou a Cristo como seu salvador.

Quando adulto, LeTourneau inventou diversas máquinas de terraplanagem e se tornou milionário pelos equipamentos que projetou e construiu. Foi responsável por cerca de 300 patentes. Aos 30 anos, sofreu uma perda devastadora com a morte de seu filho mais velho. Isso o fez repensar os objetivos e o propósito para sua vida. Então, começou a se preocupar com a possibilidade de que o seu amor pelas máquinas substituísse o seu amor e compromisso para com a causa de Deus. Por isso, juntamente com sua esposa, Evelyn Peterson, decidiu se dedicar à causa de Deus e usar os recursos que possuía para a pregação do evangelho.

Sua história se tornou conhecida, pois ele decidiu devolver 90% do que possuía para Deus e viver com os 10% restantes. A partir de então, passou a ser conhecido como o “empresário de Deus”. Certo dia, alguém lhe perguntou: “Senhor LeTourneau, é verdade que o Senhor dá 90% dos seus proventos ao Senhor?” Ele respondeu: “Não, eu não dou nada a Deus. Tudo pertence a Ele. Eu é que retenho 10% do que é Dele!”

Essa história nos apresenta um grandioso exemplo de generosidade. Mas pode ser que ao ouvi-la alguém pense: “Eu também seria capaz de viver com 10% da renda de um bilionário”. Na verdade, Deus espera que usemos o que está à nossa disposição em Sua causa. Você pode não ser capaz de pôr fim à fome em um continente, mas pode pôr fim à fome de uma família em sua cidade. Você talvez não consiga levar o evangelho a todo um país, mas pode estudar a bíblia com o seu vizinho. Não é a nossa falta de capacidade que incomoda a Deus, mas sim a nossa falta de disponibilidade.

Apelo: Precisamos olhar para a Bíblia e perceber o que Deus foi capaz de fazer com coisas aparentemente insignificantes tais como a funda de Davi, os pães e peixes de uma criança ou um pouco de farinha e azeite de uma viúva.





Sábado 44—2 de novembro

A TRANSFORMAÇÃO DO CARÁTER

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Gálatas 2:20

O maior benefício da fidelidade é a transformação do nosso caráter. Quando entregamos a Deus aquilo que Ele nos orienta entregar, sejam recursos, tempo, corpo ou dons, estamos permitindo que o egoísmo seja arrancado do nosso coração e o amor e a bondade nos preencha. E à medida que isso acontece, o nosso caráter se torna semelhante ao de Cristo.

Ellen White apresenta muitas vezes esse princípio em seus escritos. Ela afirma:

“A glória do evangelho é ter ele base no princípio de restaurar na raça caída a imagem divina, por uma constante manifestação de beneficência” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p.14).

“Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem se tornasse como seu Criador, benfazejo e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Ele da recompensa eterna e gloriosa” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 552).

Essas citações nos apresentam duas informações muito importantes. Primeiro, a restauração do caráter se dá por uma constante manifestação da nossa fidelidade às orientações divinas. Segundo, Deus planejou o sistema de fidelidade para que o nosso caráter fosse transformado do egoísmo para o altruísmo.

De maneira prática, funciona assim: você está diante de uma mesa repleta de comida, mas percebe que alguns alimentos estão em desacordo com as orientações de Deus para o bom funcionamento do seu corpo. Se você decide comer, o seu egoísmo vai se fortalecer, pois você decidiu fazer apenas o que queria, se opondo à expressa vontade de Deus. Por outro lado, quando você decide abrir mão dos seus desejos para seguir a orientação divina, o egoísmo perde a batalha e sua força é diminuída em seu coração. Não é apenas uma questão de contrair ou não doenças; é, principalmente, uma questão de quem ganha a batalha pelo seu coração: o egoísmo ou a vontade de Deus.

Quando ao final do mês você escolhe não ser fiel por meio da devolução dos dízimos e ofertas, o que realmente acontece não é que a igreja sofre por falta de recursos, mas o egoísmo em seu coração ganha força e domínio. Por outro lado, quando você é fiel na devolução dos recursos que Deus colocou em suas mãos, o eu é destronado e o caráter, enobrecido.

Apelo: Reafirme hoje o compromisso de colocar os seus desejos por último e Deus em primeiro lugar.





Sábado 45—9 de novembro

MUITO MAIS DO QUE PRATICAR A MEDICINA

Apresentado pela Missão Adventista Oferta de Sacrifício Anual (Missão Global)

E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. Gálatas 6:9

Sempre que ouvimos o termo “médico missionário”, tendemos a pensar em um médico que viaja a pé, de barco ou de avião para aldeias remotas, arriscando a vida para prestar assistência médica a grupos de pessoas não alcançados. Mas não é só a selva que precisa de missionários. As áreas urbanas também precisam deles!

Essa foi a experiência do Dr. George H. Rue, que dedicou a maior parte de sua vida a servir como missionário médico em Seul, capital da Coreia do Sul. O Dr. Rue e sua família chegaram à cidade de Sunan em 1929. Logo depois, se mudaram para Seul, onde abriram uma clínica. O Sanatório de Seul (mais tarde Hospital de Seul) começou como um centro médico de apenas oito leitos. Os fundos arrecadados com as ofertas do 13º sábado de 1935 abriram o caminho para a construção de um pequeno hospital com 138 leitos pouco tempo depois.

Esses esforços incansáveis chamaram a atenção do então presidente Rhee, que contratou o Dr. Rue como seu médico pessoal. Mas em 1950, por causa da Guerra da Coreia, as obras do hospital tiveram que parar. O Dr. Rue foi enviado para o sul do país para atender refugiados e abrir novos hospitais. Com o coração comovido pelo crescente número de órfãos, ele e sua esposa se sentiram compelidos a abrir um orfanato. Em 1954, o Presidente Rhee concedeu ao Dr. Rue a Medalha da República da Coreia, a mais alta condecoração que um civil pode receber por serviços prestados à nação.

Milagrosamente, o Hospital de Seul ainda estava de pé no final da guerra, embora muitos outros edifícios estivessem em ruínas. Como isso pôde acontecer? Mais tarde, alguém disse ao Dr. Rue que um oficial norte-coreano de alto escalão havia sido seu paciente e, ao ocorrer a invasão de Seul, o oficial ordenou que seus soldados não tocassem no hospital.

A história do Dr. Rue é apenas uma das centenas de outras histórias sobre o que está sendo feito com as ofertas para a Missão Mundial.

Apelo: Parte de nossas ofertas regulares de hoje irá para o fundo da Missão Mundial para apoiar o ministério de mais de 400 famílias missionárias. Além do seu Pacto, você também pode doar diretamente para a Missão Mundial. Escreva “Minha Oferta para a Missão Mundial” no envelope do dízimo ou visitando Giving.AdventistMission.org. Desde já, agradecemos a sua generosa oferta!





Sábado 46—16 de novembro

ADORAR É FAZER A VONTADE DE DEUS

Por esta razão, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. Efésios 5:17

Um dos princípios mais importantes da verdadeira adoração pode ser expresso nas seguintes palavras: “Adorar é fazer a vontade de Deus e não a minha”. O próprio Jesus, quando esteve na Terra como homem disse: “Porque Eu desci do céu, não para fazer a Minha própria vontade, mas a vontade Daquele que Me enviou” (João 6:38)

Existe uma história no livro de Êxodo que nos ajuda a entender a profundidade desse princípio. O texto bíblico nos diz: “Três vezes por ano, todo homem deve aparecer diante do soberano Senhor, o Deus de Israel. Porque expulsarei as nações de diante de vocês e aumentarei o seu território; ninguém cobiçará a sua terra quando vocês comparecerem na presença do Senhor, seu Deus, três vezes por ano” (Êxodo 34:23-24).

Por meio de Moisés, Deus orientou os Israelitas que, três vezes por ano, no mesmo dia do ano, os homens e todas as pessoas em condições de viajar deveriam deixar seus lares e se dirigir a Jerusalém para celebrar uma festa ao Senhor.

O povo estava rodeado de tribos ferozes, ávidas por tomarem suas terras. O que impediria seus inimigos de se lançarem sobre essas casas desprotegidas e devastá-las pelo fogo e pela espada? O que impediria a invasão do país? Deus prometera ser o protetor do Seu povo. Aparentemente seria mais seguro ficar na cidade para protegê-la, mas só a obediência à expressa vontade de Deus poderia dar segurança às suas cidades.

Imagine milhares de Israelitas se dirigindo para a Santa Convocação em Jerusalém e cantando o Salmo de Romagem que dizia “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmos 127:1).

Apelo: Essa história do povo de Deus nos ensina que adorar é fazer a vontade de Deus, mesmo que não pareça seguro. Alguém pode dizer: “Para manter o meu emprego é mais seguro guardar o domingo do que o sábado”. Quando você pensar que não é seguro guardar o sábado, lembre-se que adorar é fazer a vontade de Deus e não a sua. Quando você achar que não é seguro ser fiel nos dízimos e ofertas, lembre-se de Deus dizendo ao povo de Israel que eles só estariam seguros quando fizessem o que Deus havia orientado.



Sábado 47—23 de novembro

O ESTRANHO DENTISTA

Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas. Isaías 52:7

O casal discutia tanto que os dois decidiram se divorciar. Depois de marcar uma data para comparecer diante do juiz, a esposa teve uma forte dor de dentes. Ela foi ao consultório do dentista onde ouviu uma música cristã. Ela pediu ao dentista para explicar-lhe a letra, e ele lhe falou sobre Jesus.

Intrigada, ela pediu uma Bíblia para o dentista. O dentista lhe deu a Bíblia e perguntou se um pastor poderia visitá-la. A mulher concordou e, alguns dias depois, um pastor adventista foi a sua casa. Mal haviam começado o estudo bíblico quando ela disse: "O que a Bíblia diz sobre o divórcio?" O pastor sussurrou uma oração por orientação e mostrou na Bíblia o que Jesus disse sobre o divórcio. Ela ficou furiosa. "Isso simplesmente não é possível no mundo de hoje", exclamou.

O pastor a encorajou a começar a orar por seu marido e seu casamento. Sozinha, ela começou a orar, e algo começou a acontecer em sua mente. Na noite anterior ao julgamento, ela disse ao marido que havia mudado de ideia e que não queria o divórcio. Quando ele perguntou por que, ela disse simplesmente: "Aceitei a Jesus como meu Salvador, e o divórcio é contra a vontade Dele".

No dia seguinte, ela disse ao juiz que não queria mais o divórcio. O marido olhou para ela e, depois, voltando-se para o juiz, disse: "Eu também não".

O marido ficou curioso sobre a mudança que havia notado em sua esposa. Ele queria saber mais sobre a Bíblia e sobre o Jesus de quem ela estava falando. Logo, ele começou a frequentar a igreja e a participar dos estudos bíblicos. Sua vida também começou a mudar. Hoje esse casal diz que Jesus está na vida deles por causa de um dentista que compartilhou o evangelho silenciosamente com o seu trabalho.

Apelo: Há muitas partes do mundo onde os obreiros têm dificuldade ou impossibilidade de obter vistos e autorizações de trabalho. Mas dentistas, engenheiros, professores, enfermeiras e outros profissionais podem aceitar um emprego nesses países e começar a viver nesses lugares como seguidores de Jesus. Nós os chamamos de fabricantes de tendas porque o ministério deles segue o modelo do apóstolo Paulo. Nossas ofertas regulares ajudam a equipar e a capacitar esses obreiros ao redor do mundo.





Sábado 48—30 de novembro

O DONO DOS CÉUS E DA TERRA

A bênção do Senhor enriquece, e Ele não acrescenta nenhum desgosto a ela.
Provérbios 10:22

Encontramos a primeira menção de dízimo no Velho Testamento, no livro de Gênesis. Logo no início do capítulo 14 há uma descrição de um interessante encontro entre Abraão, o pai do povo hebreu, e um rei chamado Melquisedeque, que era o "Sacerdote do Deus Todo-Poderoso". Abraão acabara de recuperar uma porção de coisas de seus inimigos. Esse sacerdote deu a Abraão uma bênção especial, e, segundo consta em Gênesis 14:20, "... Abraão deu a Melquisedeque o dízimo de tudo". Aqui vemos o patriarca Abraão agradecido, consagrando um décimo do que ele ganhara a Deus através desse sacerdote.

Mas antes de entregar o dízimo, Abrão recebeu três valiosas instruções de Mequisedeque.

1. A bênção vem antes da fidelidade. O texto bíblico diz que Melquisedeque abençoou Abrão dizendo: "Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra" (Gênesis 14:19). A teologia Adventista crê que primeiro Deus abençoa e, em resposta, somos fiéis. Não o contrário, como a teoria da prosperidade quer ensinar, com a pretensão de determinar a bênção por meio do "pensamento positivo", uma forma de barganhar com Deus. .
2. Deus é Dono de Tudo - "Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra" (Gênesis 14:19, ARC). Melquisedeque estava afirmando que Abraão iria entregar os dízimos para Aquele que já era dono de tudo o que estava nas mãos de Abraão. Ninguém pode pensar que é dono de alguma coisa, mesmo que tenha feito algo, pois somos criaturas que nascemos e existimos na Terra graças ao Senhor Deus.
3. Deus tem nos livrado das mãos dos nossos inimigos (Gênesis 14:19). Melquisedeque lembrou a Abraão que ele não era um guerreiro nem liderava um exército. A vitória sobre quatro reinos só foi possível pois Deus se envolveu na batalha. Ao adorarmos a Deus no sábado e ao devolvermos os dízimos e ofertas estamos afirmando que Deus nos deu a vitória ao longo da semana e do mês.

Apelo: Ao longo das eras, a guarda do sábado e a devolução dos dízimos e ofertas se tornaram um sinal de compromisso para todos aqueles que invocavam ao Deus celestial. Todos somos chamados a partilhar da generosidade de Deus. Aquele que é abundantemente gracioso anseia que também sejamos graciosos. Aquele que derrama sobre nós as Suas bênçãos deseja que derramemos também nossas bênçãos sobre os outros.



Sábado 49—7 de dezembro

ARITMÉTICA DA MULTIPLICAÇÃO

Não tenha medo. Vá e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pãozinho com o que você tem e traga-o para mim. Depois, prepare o resto para você e para o seu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: "A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra. Reis 17:13-14.

A viúva de Sarepta olhava em vão para o céu em busca de algum sinal de chuva. Seu coração estava triste por perceber os primeiros sinais de inanição em seu filho. Certa manhã, seus temores começaram a se concretizar. Havia farinha e azeite apenas para uma refeição. Assim, com o coração pesaroso, ela saiu para recolher alguns gravetos a fim de preparar a última refeição.

Enquanto estava perdida em seus pensamentos, um estranho usando roupas surradas pela viagem pede-lhe água para beber. Dar água a um estranho não era problema, pois isso não ameaçava a sua subsistência. Mas ao ela entrar para pegar a água para o profeta Elias, ele a deteve abruptamente e pediu-lhe que também lhe trouxesse pão.

"Porém ela respondeu: — Tão certo como vive o Senhor, seu Deus, não tenho nenhum pão assado. Tenho apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite num jarro. E, como você pode ver, apanhei dois pedaços de lenha e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome" (I Reis 17:12). O que a viúva expressa é a realidade de sua situação. Ela ainda está raciocinando pela aritmética da subtração.

Mediante as palavras de Elias, porém, a viúva começou a perceber a limitação de sua subtração aritmética e decidiu acatar a aritmética de multiplicação de Deus. De fato, ela viu a proposta de Deus como a resposta à sua situação desesperadora.

O diagnóstico de Elias quanto à viúva se aplica a nós. Um dos muitos motivos por que não devolvemos nossos dízimos e ofertas é o fato de estarmos paralisados pelo medo. Ainda cultivamos a aritmética da subtração. Estamos convencidos de que a fidelidade irá nos trazer dificuldades financeiras. Quando somos desafiados a colocar a Deus em primeiro lugar, indagamos como iremos sobreviver!

Apelo: *Necessitamos lançar fora o nosso temor e, pela fé, pedir a Deus que bondosamente nos ajude a nos afastarmos da aritmética da subtração mundana e temporal e a aceitarmos a aritmética da multiplicação celestial e eterna.*





Sábado 50—14 de dezembro

TRABALHANDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças, porque na sepultura, que é para onde você vai, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma. Eclesiastes 9:10

Durante uma carreira de cinquenta anos, uma pessoa passa, em média, 100.000 horas trabalhando. Infelizmente, muitas pessoas apenas toleram seu trabalho. No entanto, o trabalho foi instituído por Deus para a humanidade mesmo antes de o pecado entrar no mundo. Gênesis 2:15 diz: “O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”. A primeira coisa que Deus fez com Adão foi atribuir-lhe um trabalho. A despeito do que muitos pensam, o trabalho foi iniciado para o nosso benefício no ambiente sem pecado do Jardim do Éden.

Sendo assim, você deve glorificar a Deus com o trabalho através de atitudes como a honestidade, a fidelidade, o bom testemunho e sempre fazendo o melhor. Essa era a marca de alguns personagens bíblicos em seu trabalho diário. Daniel era conhecido como um funcionário público irrepreensível (Dn 6:5), José era conhecido por sua honestidade e fidelidade (Gn 39:21-23) e Jacó, por ter trabalhado por 20 anos a mais para o seu sogro, Labão (Gn 31:38-40). Esses são excelentes exemplos bíblicos a serem seguidos.

Entretanto, a atitude mais esperada de um cristão em seu trabalho é fazer tudo para a glória de Deus. O compositor Johann Sebastian Bach compôs a maioria de suas músicas para os cultos de sua igreja. No início de cada partitura, ele escrevia as iniciais JJ – em latim *Jesu, juve* (Jesus, ajuda-me), e no final de cada composição, registrava as iniciais SDG, *Solo Deo Gloria* (Para a glória de Deus somente). Essas iniciais, no início e final de cada peça, indicavam a dependência que Bach tinha de Deus durante o processo criativo que resultou em algumas das mais significativas e inspiradoras músicas na história da civilização.

Apelo: O que aconteceria se no início de cada dia fizéssemos um pacto com Cristo, pedindo-lhe para nos acompanhar em nosso trabalho diário, confiando em Sua direção para resolver os problemas e vencer os desafios relacionados com o ambiente de trabalho? E o que aconteceria se, no final de cada dia, pudéssemos dizer: “Tudo de bom que fiz hoje, desejo que seja para a glória de Deus”? Que Deus lhe abençoe a glorificar a Deus através do seu trabalho.



Sábado 51—21 de dezembro

QUANDO É QUE NASCE A FIDELIDADE?

O Senhor será o meu Deus; e a pedra, que pus como coluna, será a casa de Deus; e, de tudo o que me concederes, certamente te darei o dízimo. Gênesis 28:21-22

Um dos problemas atuais da humanidade é o alto índice de desemprego. Mesmo em países desenvolvidos, o número de pessoas que não estão colocadas no mercado de trabalho tem crescido muito. Precisamos ter um olhar de atenção para alguns aspectos da vida das famílias que não tem uma renda regular em nossa igreja. A principal atenção é ajudá-las com as necessidades básicas como alimento e moradia. Também podemos auxiliar com capacitações que as ajudem a encontrar um espaço no mercado de trabalho. E toda a ajuda oferecida deve ter em conta o seguinte conselho: “Quem exerce misericórdia, que o faça com alegria” (Rm 12:8).

Porém, uma outra orientação para alguém que não tem uma renda regular é o ensinamento sobre a fidelidade por meio dos dízimos e das ofertas. Você pode se perguntar: “Como posso ensinar sobre fidelidade nos dízimos e ofertas para alguém que não tem renda?”. Muitas vezes pensamos que só podemos ser fiéis nos dízimos e ofertas se temos algum valor para levar para a igreja. No entanto, o livro de Gênesis nos revela que Jacó, o segundo dizimista mencionado na Bíblia, se tornou dizimista quando não tinha emprego, estava em fuga, e o seu travesseiro era uma pedra (Gn 28:10-22).

Isso nos ensina que a fidelidade nasce na mente e no coração antes mesmo que algum valor seja entregue na Casa do tesouro. Uma pessoa que não tem renda e que decide ser fiel nos dízimos e ofertas não deve achar que é infiel. Tal pessoa deve sempre reafirmar o seu compromisso de fidelidade nos dízimos e até escolher um percentual para a devolução das ofertas regulares. Então, deve apresentar a Deus o seu desejo de que o seu compromisso de fidelidade nos dízimos e ofertas deixe de ser apenas uma decisão e se torne ação a partir do momento em que tenha uma renda regular. Ninguém que decida ser fiel a Deus deve se sentir infiel por não ter uma renda.

Apelo: Se você tem uma renda regular, reafirme o seu compromisso de fidelidade e ajude alguém que está desempregado com alimentos, orações e orientações. Se você está desempregado, reafirme o seu compromisso de ser fiel a Deus e continue pedindo força e sabedoria para encontrar um trabalho.





Sábado 52—28 de dezembro

DELE, POR ELE E PARA ELE!

Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre. Amém! Romanos 11:36

Esse é um dos pontos mais importantes da carta aos Romanos. Paulo está prestes a fazer uma transição na ênfase apresentada na carta. Do capítulo 1 ao capítulo 11, o apóstolo demonstra, passo a passo, a maneira como o homem é justificado diante de Deus. A partir do capítulo 12, no entanto, ele passa a descrever as implicações práticas do evangelho para a vida dos cristãos.

Nesse verso, Paulo apresenta os três passos para a verdadeira adoração. Para começar, Paulo afirma que todas as coisas são Dele. Só chegaremos à verdadeira adoração tendo essa compreensão. Essa verdade é apresentada desde o primeiro verso da Bíblia. Quando lemos: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1:1), geralmente pensamos que a primeira informação que temos sobre Deus nesse verso é que Ele é o Criador. Na verdade, a primeira informação é: “no princípio”. Isso quer dizer que, apesar de Deus Se apresentar naquele momento da criação, Ele já existia antes desse princípio. Ele está por trás desse princípio, Sua existência é anterior a esse princípio. Ele não precisa de nada do que é seu, pois já existia sem o ser humano.

Paulo apresenta então o segundo ponto da verdadeira adoração: tudo é por meio Dele. Em outras palavras, o que vem às suas mãos não é por sua força, sabedoria e capacidade, mas pela providência de Deus, que age em você e lhe dá força, sabedoria e capacidade.

Para chegar à compreensão desse segundo ponto, você precisa responder às seguintes perguntas: Você chegou sozinho aonde está? Você é o que é por conta própria? Você tem o que tem apenas por sua capacidade? Tudo de bom que temos e somos veio da amorosa mão de Deus.

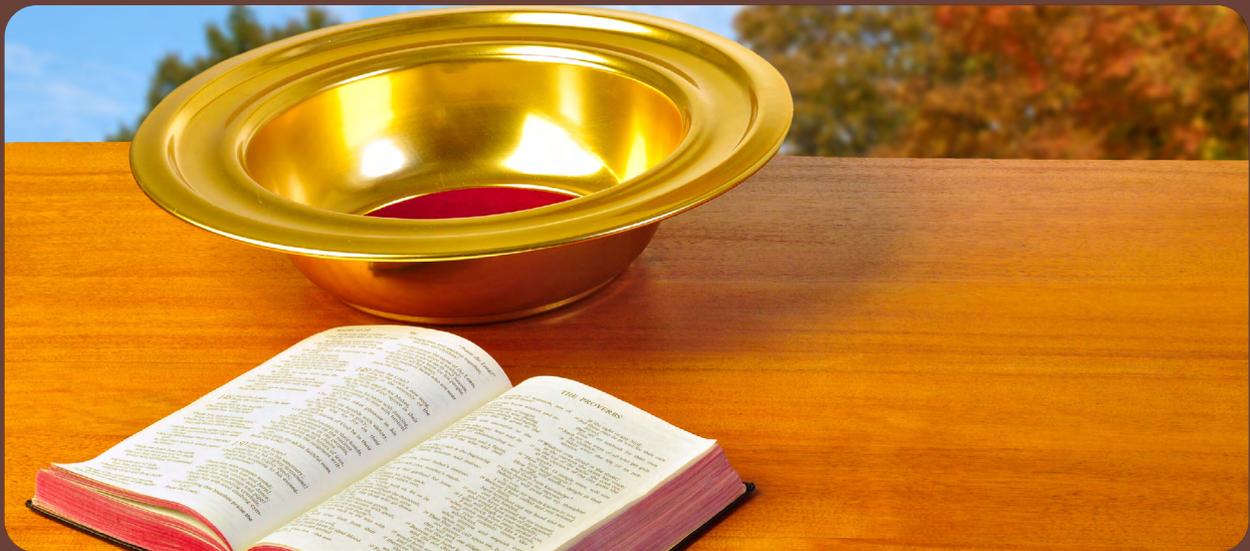
A última lição é: tudo é para Ele. Nossa maior dificuldade é dar o terceiro passo e reconhecer que tudo o que temos e somos deve estar à disposição de Deus e de Sua causa. Podemos até admitir mentalmente que tudo é Dele e Por Ele, mas temos que agir com fidelidade para demonstrar que tudo é *para* Ele.

Apelo: Hoje devemos expressar, como Paulo, um hino de louvor a Deus e dizer com nossas palavras e ações: “Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas!”





O que é o “PACTO”?



“E isto afirmo: aquele que semeia pouco também colherá pouco; e o que semeia com fartura também colherá com fartura. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria” (1Co 9:6, 7).

“Pacto” é um termo usado para as ofertas regulares e sistemáticas (diferente da oferta espontânea), na qual:

- A oferta é considerada tão importante e obrigatória quanto o dízimo (ver Ml 3:8-10).
- O sistema é proporcional (baseado na porcentagem).
- É dada como uma porcentagem da renda (1Co 16:1; Dt 16:17).
- O adorador escolhe a porcentagem da renda que será dada regularmente como “Pacto” (qualquer porcentagem é válida).
- A regularidade da entrega da oferta é determinada pela regularidade da bênção recebida (a renda).
- Deve ser dada em função da renda (Pv 3:9).
- Não é esperada quando não houver renda (2Co 8:12).
- O adorador a separa imediatamente após o dízimo e antes de fazer qualquer outra despesa (Pv 3:9; Mt 6:33).
- Regularidade, porcentagem e período de tempo devem ser previamente “designados”, “prometidos” ou “propostos” pelo adorador (2Co 9:7).





Em Malaquias 3:8-10, dízimos e as ofertas são claramente apresentados dentro do mesmo sistema. Isso sugere implicitamente pelo menos três características similares tanto dos dízimos como das ofertas: (1) regularidade (de acordo com a renda), (2) proporcionalidade (uma proporção da renda, seja qual for) e (3) local de entrega (trazida à casa do Tesouro).

Ellen G. White também concorda que os dízimos e as

ofertas estão sob o mesmo sistema. Ela faz alusão ao fato de que esse sistema inclui o conceito de também darmos ofertas que seja proporcionais à nossa renda: “No sistema [palavra no singular] bíblico de dízimos e ofertas [ambos sob o mesmo sistema], as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 45, itálico acrescentado).

Em outra citação, ela diz que essa

oferta, entregue junto com o dízimo, não é espontânea ou voluntária, mas parte da “nossa obrigação. Esse pensamento está alinhado com Malaquias 3:8-10, que indica que não trazer essa oferta é tido como desonestidade: “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50).

COMPARANDO DÍZIMO, PACTO E OFERTAS ESPECIAIS

OPÇÕES/ OFERTAS	DÍZIMO	PACTO	OFERTA VOLUNTÁRIA
REGULARIDADE	Determinada pela renda	Determinada pela renda	É esporádica
SISTEMA	Proporcional à renda	Proporcional à renda	De acordo com o desejo do coração
OBRIGATORIEDADE	Ao longo da vida	Ao longo da vida	Circunstancialmente (quando movido pelo Espírito)
PORCENTAGEM	Predeterminado por Deus (10%)	Proposta de lo Adorador	N/A
POSSIBILIDADE DE AJUSTE PERCENTUAL	Não	Sim	N/A
ENTREGUE À	Casa do tesouro	Casa do tesouro	Lugar escolhido pelo adorador
DESTINATÁRIO FINAL	Alaance local, regional e internacional	Alaance local, regional e internacional (sugerido)	Escolhido pelo adorador





Três Planos da Ofertas

PLANO DA OFERTAS COMBINADAS

O Plano da Ofertas Combinadas foi votado como o plano de ofertas promovido e recomendado pela Associação Geral no Concílio Anual de 2002, após uma recomendação da Encontro Mundial de Mordomia de 2001. Esse plano dá apoio a todos os níveis da igreja, colocando o total dos fundos arrecadados em um único grupo. Os fundos são distribuídos de acordo com uma fórmula aprovada por cada divisão, sempre respeitando as seguintes porcentagens: 50-60% para a igreja local; 20% para a Associação Geral e, dali, para os fundos de missão, e 20-30% para o trabalho missionário no campo local. As divisões que fazem uso deste plano atualmente incluem: Euro-Asia Division (ESD), Inter-America Division (IAD), Northern Asia-Pacific Division (NSD), South American Division (SAD), Southern Asia Division (SSD), Southern Africa-Indian Ocean Division (SID), South Pacific Division (SPD), Southern Asia-Pacific Division (SSD), West-Central Africa Division (WAD), and Middle East and North Africa Union (MENA). Saiba mais sobre este plano aqui: <https://stewardship.adventist.org/combined-offering>.

CALENDÁRIO DAS OFERTAS

No Calendário de Ofertas (na opção original), diferentes destinos para ofertas são promovidos a cada sábado durante o culto de adoração, seguindo o calendário aprovado de ofertas, conforme votado pela comissão da Associação Geral todos os anos. Um calendário com todas as semanas do ano é elaborado com certas ofertas adequadamente designadas. Cerca de 26 ofertas de cada sábado são atribuídas à igreja local, enquanto as outras são alocadas entre os outros níveis de organização da igreja ou designações no campo local. Todas as ofertas avulsas (não entregues em envelopes marcados) irão para a oferta do dia. Há seis dias de Ofertas Especiais para ministérios específicos. As divisões que utilizam este plano atualmente incluem o EUD, o campo de Israel, SPD, TED. (O Calendário de Ofertas deste ano pode ser encontrado nas páginas 55-57.)

PLANO PESSOAL DE DOAÇÃO

O Plano Pessoal de Doação separa as necessidades financeiras da igreja em três categorias (aproximadamente as mesmas três categorias cobertas pelo Plano de Ofertas Combinadas), oferecendo uma porcentagem sugerida da renda do membro da igreja para ser dedicada a eles. São eles: (1) Orçamento da igreja local (3-5%). Isso inclui serviços públicos, manutenção, seguro, despesas operacionais da escola, revistas infantis, material didático, salários de funcionários, boletins. (2) Orçamento Antecipado da Associação (1-2%) para educação cristã, evangelismo local, Escola Cristã de Férias, acampamentos de verão, revistas das uniões, etc. (3) Orçamento Mundial (1-3%) para apoiar as necessidades da missão global da igreja, conforme promovido no Calendário de Ofertas previamente aprovado. As ofertas da Escola Sabatina são recebidas e tratadas da mesma forma que no plano Calendário de Ofertas. Este plano também prevê doações para projetos especiais. A União Norte Americana atualmente utiliza este plano.





UM GUIA RÁPIDO

DÍZIMO E OFERTAS
VÍDEOS DEVOCIONAIS

Você pode reproduzir ou baixar os vídeos de dois minu-tos (um para cada um dos 52 sábados) usando o QR code abaixo. A seguir estão as instruções sobre sua utilização:

- Os vídeos devem ser apresentados na igreja antes de recolher as ofertas.
- Eles não incluem o apelo ou a oração final, que devem ser feitos pela pessoa programada por promover as ofertas.
- Os vídeos também podem (e devem) ser compartilhados através de mídias sociais ou durante congressos, eventos para jovens, reuniões de acampamento, comissões da igreja, Semanas de Oração de Mordomia, etc.

- Os vídeos foram originalmente produzidos gravados em inglês, mas a cada divisão ou união é permitido traduzilos em seus vários idiomas ou personalizálos com dialetos regionais.
- Todo o vídeo com trilha sonora original—sem dublagem/sem legenda—também estará disponível, mediante solicitação, para Divisões e Uniões sem custo.
- Pastores de igrejas locais e diretores de Ministério de Mordomia devem ser informados sobre os vídeos e sobre como baixá-los e compartilhálos em suas igrejas, especialmente antes de recolher as ofertas.
- Os vídeos podem ser assistidos a partir do link: <https://www.youtube.com/channel/UCRx9L1lctQI8LC2gRk0b59w>



“O dinheiro é um índice exato do verdadeiro caráter de uma pessoa. Em toda a Escritura há uma íntima correlação entre o desenvolvimento do caráter de uma pessoa e como ela lida com seu dinheiro.” Richard Halverson







Josanan Alves, Jr.



Sobre o Autor

Nascido no Brasil, o pastor Josanan Alves se formou em teologia em 2002 pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia na Bahia, Brasil. Josanan tem pós-graduação em missiologia e mestrado em leitura e interpretação da Bíblia. É casado com Gleice Maria da Silva Xavier com quem tem dois filhos, Glenda Xavier da Silva Barros e Samuel Xavier da Silva Barros. Ele foi pastor distrital por sete anos e líder do ministério de mordomia nos últimos 14 anos em várias associações e uniões no Brasil. Nos últimos cinco anos, ele tem liderado o ministério de Mordomia na Divisão Sul-Americana com sede em Brasília, Brasil.





PRIMEIRO DEUS
— — — — —
MORDOMIA CRISTA